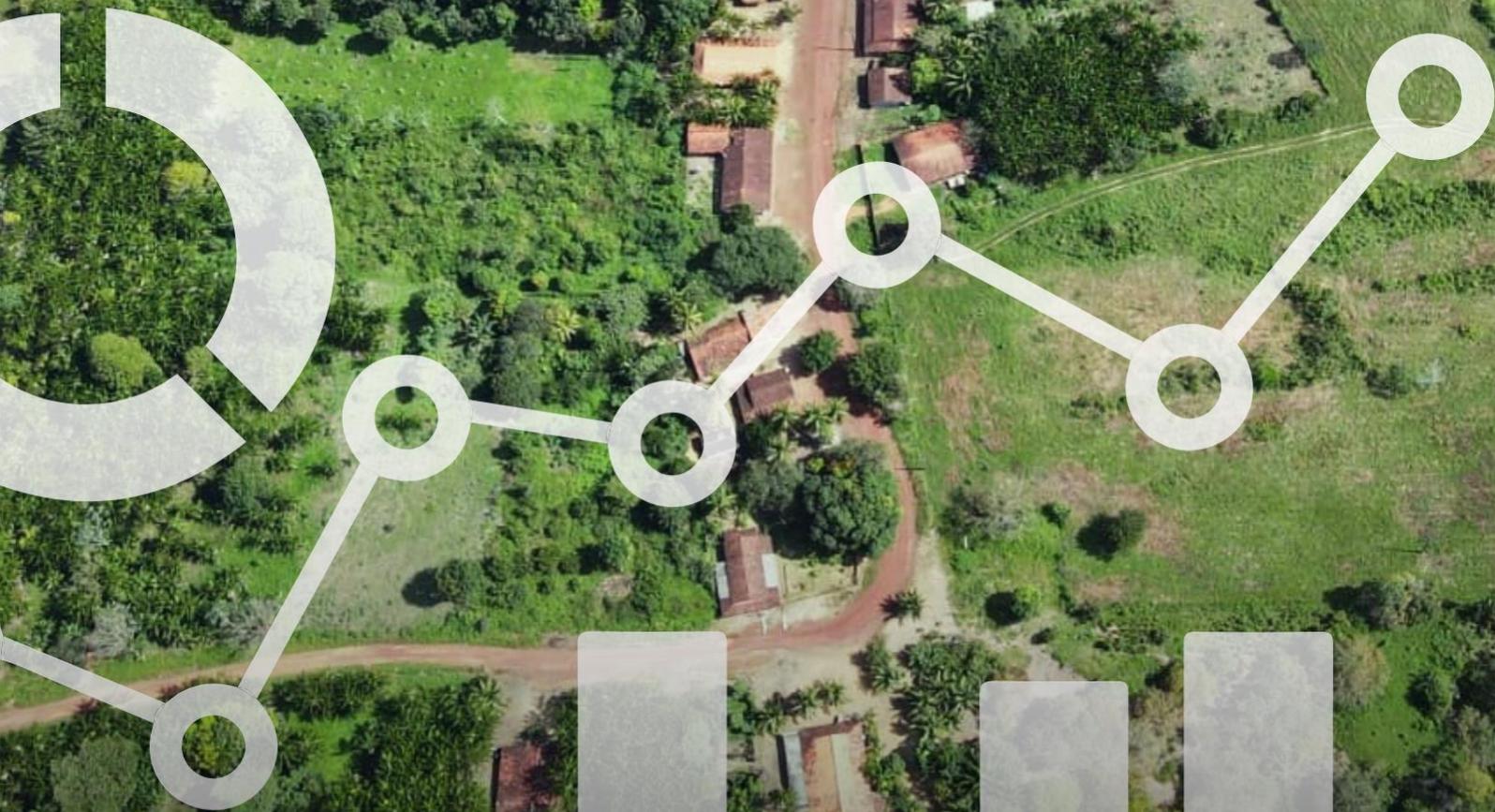


# CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ATLAS DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS FEDERAIS DO MARANHÃO



SEPLAN | IMESC

**INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

# **CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ATLAS DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS FEDERAIS DO MARANHÃO**

São Luís  
2024



**INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA**

César Fernando Schiavon Aldrighi (Presidente)  
José Carlos Nunes Júnior (Superintendente Regional MA)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva (Reitor)  
Prof. Dr. Leonardo Silva Soares (Vice-Reitor)

**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão da Silva (Governador)  
Felipe Costa Camarão (Vice-Governador)

**INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho (Presidente)  
Rafael Thalysson Costa Silva (Diretor de Estudos e Pesquisas)  
José de Ribamar Carvalho dos Santos (Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos)

**COORDENADOR GERAL - TERMOS DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA INCRA UFMA**

Prof. Dr. César Augustus Labre Lemos de Freitas (Departamento de Economia/UFMA)

**Elaboração**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho  
César Augustus Labre Lemos de Freitas  
Dionatan Silva Carvalho

**Apoio Técnico**

Celeste Costa Pinheiro  
Jorge Gabriel Furtado Cutrim  
João Pedro Câmara Pereira  
Luiza Helena Mendes de Souza  
Matheus de carvalho Oliveira  
Sanara Kelly Silva Costa

**Mapas**

Júlia Letícia Pereira Ferreira  
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

**Projeto gráfico/Diagramação/Capa**

Carliane Sousa

**Revisão**

Yamille Castro

**Normalização**

Kádila Morais

**Fotografia da capa**

Jorge Hamilton Souza dos Santos  
Gustavo Alexsandro Rodrigues Raposo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Caracterização socioeconômica e atlas dos Projetos de Assentamentos Federais do Maranhão / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Universidade Federal do Maranhão e Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. – São Luís: IMESC, 2024.

58 p. : il.  
ISBN 978-65-87226-57-6

1. Assentamento - Maranhão. 2. Situação socioeconômica. 3. Reforma agrária. 4. Agricultura familiar. I. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. II. Universidade Federal do Maranhão. III. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

CDU 332.2.021.8(812.1)

Biblioteca(o): Kádila Morais – CRB13/815

CRIADO NO BRASIL [2024]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	– Quantidade de lotes desagregada por forma e tipo de ocupação .....	11
<b>Gráfico 2</b>	– Capacidade, quantidade de famílias assentadas e quantidade de famílias que aceitaram vistoria dos 106 assentamentos em que foi realizada a supervisão ocupacional .....	12
<b>Gráfico 3</b>	– Tipos de assentamentos do Brasil .....	13
<b>Gráfico 4</b>	– Quantidade de assentamentos do Brasil por Unidade da Federação (UF) .....	13
<b>Gráfico 5</b>	– Área total e área dos assentamentos das UFs (em ha) .....	14
<b>Gráfico 6</b>	– Percentual da área dos assentamentos em relação à área total das UFs (em %) .....	14
<b>Gráfico 7</b>	– Relação de terras por famílias assentadas (hectare por família), por UF .....	15
<b>Gráfico 8</b>	– Relação de terras por famílias assentadas (hectare por família), por tipo de assentamento no Brasil.....	15
<b>Gráfico 9</b>	– Tipos de assentamentos do Maranhão .....	19
<b>Gráfico 10</b>	– Quantidade de lotes e de moradias em 106 assentamentos .....	23
<b>Gráfico 11</b>	– T1 e T2 trabalhando fora .....	27
<b>Gráfico 12</b>	– Percentual de áreas produtivas .....	28
<b>Gráfico 13</b>	– Distribuição das áreas de pastagens natural e cultivada – em percentual .....	30
<b>Gráfico 14</b>	– Percentual do rebanho.....	34
<b>Gráfico 15</b>	– Número de criadores, por quantidade de atividades .....	41
<b>Gráfico 16</b>	– Quantidade de criadores .....	41
<b>Gráfico 17</b>	– Destino da produção.....	49
<b>Gráfico 18</b>	– Outras atividades desenvolvidas nos PAs .....	53



## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1</b>	– Assentamentos do Brasil, por modalidade.....	16
<b>Mapa 2</b>	– Assentamentos do Brasil, por data de criação, 1930 a 2021 .....	17
<b>Mapa 3</b>	– Relação de área (ha) dos assentamentos por quantidade de famílias, Brasil.....	18
<b>Mapa 4</b>	– Assentamentos do Maranhão, por modalidade .....	20
<b>Mapa 5</b>	– Assentamentos do Maranhão, por data de criação, 1971 a 2018 .....	21
<b>Mapa 6</b>	– Relação de terras por famílias nos assentamentos do Maranhão.....	22
<b>Mapa 7</b>	– Percentual de moradias nos lotes em relação ao total de famílias vistoriadas .....	24
<b>Mapa 8</b>	– Média de moradia por lote vistoriado .....	25
<b>Mapa 9</b>	– Percentual de lotes vistoriados com moradia, abastecimento de água e existência de energia elétrica .....	26
<b>Mapa 10</b>	– Percentual de área produtiva nos assentamentos do Maranhão.....	29
<b>Mapa 11</b>	– Pastagem natural (ha) em assentamentos do Maranhão.....	32
<b>Mapa 12</b>	– Pastagem cultivada (ha) em assentamentos do Maranhão.....	33
<b>Mapa 13</b>	– Quantidade de atividades pecuárias desenvolvidas nos assentamentos do Maranhão .....	36
<b>Mapa 14</b>	– Atividade pecuária predominante nos assentamentos do Maranhão ..	37
<b>Mapa 15</b>	– Quantidade de rebanho bovino (cabeça).....	38
<b>Mapa 16</b>	– Quantidade de rebanho equino (cabeça).....	39
<b>Mapa 17</b>	– Quantidade de rebanho ovinos .....	40
<b>Mapa 18</b>	– Quantidade de atividade granjeira em assentamentos do Maranhão ..	42
<b>Mapa 19</b>	– Exploração com maior quantidade de criadores em cada PA.....	43
<b>Mapa 20</b>	– Produtos com mais produtores, por assentamento .....	46
<b>Mapa 21</b>	– Quantidade de produtos, por assentamento .....	47
<b>Mapa 22</b>	– Produtos com maior produção, por assentamento .....	48
<b>Mapa 23</b>	– PA, por principal destino da produção .....	50
<b>Mapa 24</b>	– PA, por percentual de autoconsumo .....	51
<b>Mapa 25</b>	– PA, por percentual de qualquer venda .....	52
<b>Mapa 26</b>	– PA com Agroindústria.....	54
<b>Mapa 27</b>	– PA com Artesanato.....	55



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Moradias com energia elétrica e abastecimento de água ou formas de abastecimento.....	23
<b>Tabela 2</b> – PAs Maranhenses com mais de 60% de área produtiva .....	28
<b>Tabela 3</b> – Áreas de pastagens nos PAs do Maranhão, por grau de proteção .....	31
<b>Tabela 4</b> – PAs com maiores áreas de pastagens no Maranhão .....	31
<b>Tabela 5</b> – Rebanhos nos PAs do Maranhão.....	34
<b>Tabela 6</b> – PAs maranhenses com maiores quantidades de cabeças bovinas .....	35
<b>Tabela 7</b> – Cultivos isolados dos principais produtos: área plantada, volume produzido e quantidade de produtores .....	45



**LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DEA	Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação da Gestão
FLOE	Floresta Estadual
FLONA	Floresta Nacional
Ha	Hectares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMESC	Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
PA	Projeto de Assentamento Federal
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PAC	Projeto de Assentamento Conjunto
PAD	Projeto de Assentamento Dirigido
PAE	Projeto de Assentamento Agroextrativista
PAF	Projeto de Assentamento Florestal
PAM	Projeto de Assentamento Municipal
PAQ	Projeto de Assentamento Quilombola
PAR	Projeto de Assentamento Rápido
PC	Projeto de Colonização
PCA	Projeto de Assentamento Casulo
PDAS	Projeto Descentralizado de Assentamento Sustentável
PDS	Projeto de Desenvolvimento Sustentável
PE	Projeto de Assentamento Estadual
PEAEX	Projeto Estadual de Assentamento Agroextrativista
PEAS	Projeto Estadual de Assentamento Sustentável
PFP	Reconhecimento de Assentamento de Fundo de Pasto
PIC	Projeto Integrado de Colonização
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNRA	Política Nacional de Reforma Agrária
PRB	Reassentamento de Barragem
RDS	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
RESEX	Reserva Extrativista
SIPRA	Sistema de Informação de Projetos da Reforma Agrária



SNSO	Sistema Nacional de Supervisão Ocupacional
TED	Termo de Execução Descentralizada
TRQ	Território Remanescente Quilombola
UF	Unidade da Federação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão



## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	11
<b>3</b>	<b>BRASIL: caracterização geral</b> .....	13
<b>4</b>	<b>MARANHÃO</b> .....	19
<b>4.1</b>	<b>Caracterização geral</b> .....	19
<b>4.2</b>	<b>Moradia</b> .....	23
<b>4.3</b>	<b>Trabalho</b> .....	27
<b>4.4</b>	<b>Produção agropecuária</b> .....	27
4.4.1	Áreas produtivas.....	27
4.4.2	Pastagem .....	30
4.4.3	Pecuária .....	34
4.4.4	Exploração granjeira.....	41
4.4.5	Cultivos isolados .....	44
4.4.6	Destino da produção e outras atividades.....	49
<b>4.5</b>	<b>Outras atividades</b> .....	53
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	58



## APRESENTAÇÃO

A presente publicação, denominada *Caracterização socioeconômica e atlas dos projetos de assentamentos federais do Maranhão*, é resultado de parceria longa e sólida entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em especial o curso de Ciências Econômicas, e o Instituto Maranhense de Estudo Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). Essa parceria se ampliou no Projeto de Extensão *Apoio à elaboração, implantação e gestão de agroindústrias: geração de emprego e renda em áreas de reforma agrária nas regiões Norte e Nordeste – Brasil*, executado por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED), firmado entre Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e UFMA.

O IMESC participou das atividades do TED e se fez presente, por intermédio do presidente do Instituto, Dionatan Carvalho, no seminário para apresentação de resultados do Projeto, o qual foi realizado em Fortaleza (CE), em novembro de 2023. Além de ser lançada pelo Instituto, esta publicação conta com a contribuição do seu corpo técnico e com o acompanhamento direto do seu presidente. É nesse sentido que acreditamos que essa publicação seja de grande relevância não só para o projeto, mas para o IMESC e para a UFMA como um todo.

É, portanto, objetivo deste estudo trazer um panorama dos assentamentos no Maranhão, com foco principal nos Projetos de Assentamentos Federais (PAs), mediante características acerca de moradia, trabalho, produção agropecuária e outras atividades, fundamentado na base de dados do Sistema Nacional de Supervisão Ocupacional (SNSO) do INCRA, referente ao período de 2018 a 2021. Além disso, a pesquisa conta com uma breve caracterização dos assentamentos no Brasil. Vale ressaltar que não é a proposta desta publicação realizar análise minuciosa, mas subsidiar pesquisas com a base de dados disponibilizada juntamente com este texto, tanto em formato *.xls* quanto em formato *.shp* (*shapefile*).

Esperamos que esta publicação alcance os mais diversos âmbitos, a academia, o setor público-privado, os assentados e o movimento social de modo geral.

Boa leitura a todos!

César Augustus Labre Lemos de Freitas  
Coordenador geral do TED INCRA UFMA

Dionatan Silva Carvalho  
Presidente do IMESC



## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os capítulos III e IV da Instrução Normativa n.º 15, de 30 de março de 2004, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), um Projeto de Assentamento (PA)

[...] consiste num conjunto de ações, em área destinada à reforma agrária, planejadas de natureza interdisciplinar e multisetorial integradas ao desenvolvimento territorial e regional, definidas com base em diagnósticos precisos acerca do público beneficiário e das áreas a serem trabalhadas, orientadas para utilização racional dos espaços físicos e dos recursos naturais existentes, objetivando a implementação dos sistemas de vivência e produção sustentáveis, na perspectiva do cumprimento da função social da terra e da promoção econômica, social e cultural do trabalhador rural e de seus familiares.

Um assentamento de reforma agrária é um conjunto de unidades agrícolas, instaladas pelo Incra em um imóvel rural que foi desapropriado para fins de reforma agrária e destinadas a agricultores familiares ou trabalhadores rurais que não tenham condições de adquirir um imóvel rural. As unidades agrícolas são chamadas de parcelas ou lotes (INCRA, 2024).

A família beneficiada deve residir e explorar produtivamente o lote com o desenvolvimento de atividades diversas, a fim de torná-lo uma área produtiva. Os beneficiários da reforma agrária podem participar dos programas de compras institucionais voltados à agricultura familiar, a exemplo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no âmbito federal. Contudo, podem participar, também, de programas estaduais, bem como comercializar a produção em canais curtos de comercialização (INCRA, 2024).

A quantidade de lotes ou parcelas varia de acordo com cada assentamento e é definida mediante estudo da capacidade de geração de renda do imóvel. O estudo aponta quais as possibilidades de destinação agropecuária dos lotes, a quantidade de famílias assentadas, a viabilidade econômica da exploração, a disponibilidade de água e outras condições que gerem impacto na capacidade produtiva. A determinação do tamanho e a localização de cada lote é feita com base na geografia do terreno e nas condições produtivas que o local oferece. Os lotes em assentamentos do Incra não podem ser vendidos, arrendados, alugados, emprestados ou cedidos para particulares sem autorização da autarquia (INCRA, 2024).



As áreas destinadas às habitações podem ser o lote ou as áreas coletivas denominadas *agrovilas*. O assentamento tem também áreas de uso comunitário destinadas à construção de estruturas coletivas (escolas, unidades de saúde, igrejas, centros comunitários, áreas esportivas, agroindústrias, entre outras). É importante destacar que os assentamentos, assim como quaisquer áreas rurais produtivas, têm locais de preservação ambiental (reserva legal e área de proteção permanente, por exemplo). Cada lote do assentamento se configura como uma unidade familiar do seu município, por isso, demanda benefícios de todas as esferas de governo (municipal, estadual, federal, a depender da demanda) (INCRA, 2024).

As modalidades de projetos criados pelo Incra atualmente são: PA, Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE), Reconhecimento de Assentamento de Fundo de Pasto (PFP), Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS), Projeto de Assentamento Florestal (PAF), Projeto de Assentamento Casulo (PCA), Projeto Descentralizado de Assentamento Sustentável (PDAS). Além dessas modalidades, o Incra já criou e cadastrou em seu Sistema de Informação de Projetos da Reforma Agrária (SIPRA): Projeto de Colonização (PC), Projeto Integrado de Colonização (PIC), Projeto de Assentamento Rápido (PAR), Projeto de Assentamento Dirigido (PAD), Projeto de Assentamento Conjunto (PAC) e Projeto de Assentamento Quilombola (PAQ). Todas essas modalidades deixaram de ser criadas a partir da década de 1990, quando entraram em desuso (INCRA, 2024).

As modalidades de áreas reconhecidas pelo Incra são então: Projeto de Assentamento Estadual (PE), Projeto de Assentamento Municipal (PAM), Reserva Extrativista (RESEX), Território Remanescente Quilombola (TRQ), Reconhecimento de Assentamento de Fundo de Pasto (PFP), Reassentamento de Barragem (PRB), Floresta Nacional (FLONA), Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) (INCRA, 2024).

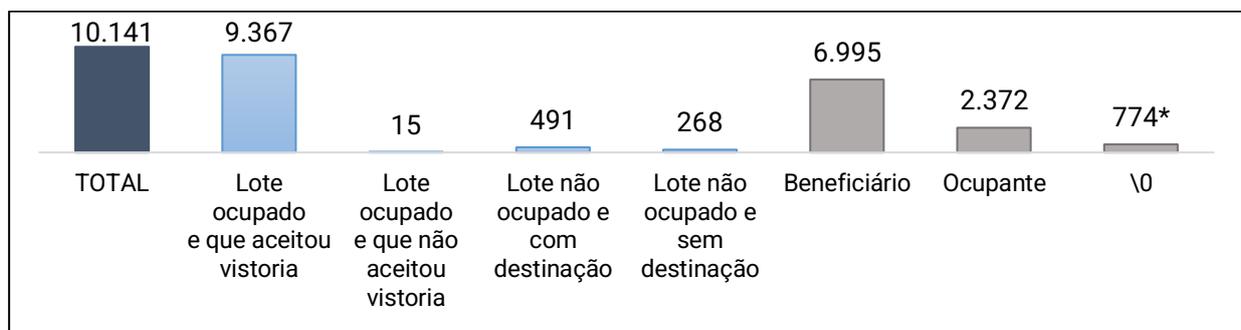


## 2 METODOLOGIA

Para analisar a situação socioeconômica dos Assentamentos Federais do Estado do Maranhão, utilizou-se a base de dados do Sistema Nacional de Supervisão Ocupacional (SNSO)<sup>1</sup> para o Estado do Maranhão, referente ao período de 2018 a 2021. A supervisão ocupacional é um processo executado pelo Incra para validar, em campo, os pressupostos iniciais da Política Nacional de Reforma Agrária (PNRA), tanto para a manutenção do beneficiário dentro do Programa quanto para sua titulação e posterior consolidação do assentamento.

Nesse período, foram realizadas vistorias de Supervisão ocupacional em 106 PAs do Maranhão. Nesses 106 PAs, foram identificados 9.382 lotes ocupados (9.367 unidades familiares que estavam presentes em suas residências e aceitaram participar da atividade e 15 unidades familiares que estavam presentes, mas não aceitaram participar) e 759 lotes vagos (491 ocupados e com destinação e 268 não ocupados e sem destinação). Dentre as unidades familiares que estavam presentes e aceitaram a vistoria, 74,7% eram beneficiários e 25,3% eram ocupantes (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1** – Quantidade de lotes desagregada por forma e tipo de ocupação



Fonte: Incra (2017); SNSO (2018-2021).

Nota: \*Sem informação.

É importante destacar que nem todos os lotes dos PAs em questão foram alvo da supervisão ocupacional, o que fica evidente quando cruzamos os dados do SNSO com os dados da Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação da Gestão (DEA) do INCRA. O **Gráfico 2** mostra que o total de lotes registrados nas vistorias equivale a apenas 51,5% da capacidade e a 56,9% do total de assentados dos 106 PAs em que houve supervisão ocupacional.

<sup>1</sup> Informações obtidas através de base de dados de acesso restrito.



**Gráfico 2** – Capacidade, quantidade de famílias assentadas e quantidade de famílias que aceitaram vistoria dos 106 assentamentos em que foi realizada a supervisão ocupacional



Fonte: Incra (2017); SNSO (2018-2021).

Outro ponto a se destacar, é que nem todas as informações analisadas estão disponíveis para todos os 106 PAs. Por isso, ao analisar cada variável, será expressa a quantidade de PAs que contêm informações. Para tanto, foram necessários os seguintes ajustes para trabalhar com a base de dados:

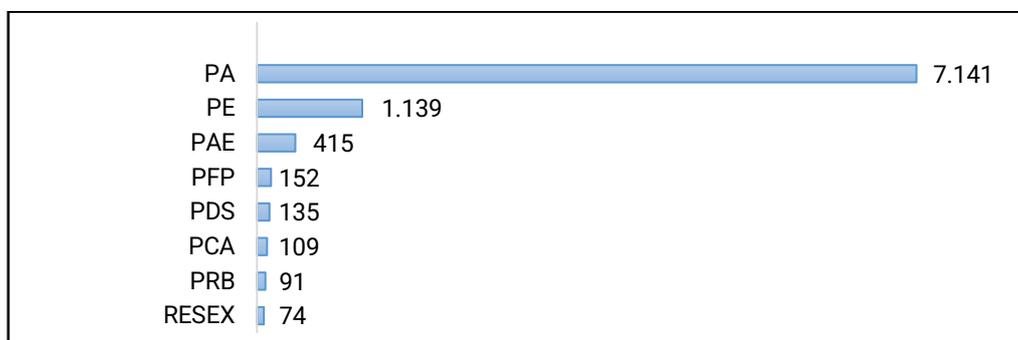
- Ajuste na quantidade de moradias: observou-se que na planilha *Laudos*, aparecem 8 unidades a mais no PAE Agroextrativista Bacuri I quando comparada com a planilha *Moradias*, por isso que o total soma 10.141 e não 10.133. Para se chegar aos 100%, utilizou-se a quantidade de 10.401 moradias.
- Ajuste nos cultivos isolados: constatou-se que alguns valores estavam equivocados, por exemplo, em vez de 1 tonelada, estava escrito 1.000 ton. Da mesma forma, alguns valores de área plantada e colhida também estavam equivocados. Para fazer o ajuste na base de dados, utilizou-se como parâmetro a produtividade média informada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de cada um dos produtos informados na base. Realizou-se, também, a conversão de todos os produtos em quilograma.
- Ajuste na área: realizou-se um ajuste na área dos PAs analisados para se chegar à área somente dos lotes com informações disponíveis. Para isso, fez-se um cálculo simples de proporcionalidade e chegou-se à área média de cada lote. Exemplo disso é um PA com 100 lotes, em que apenas 90 contavam com informações disponíveis. Nesse caso, multiplicou-se a área média por lote desse PA por 90.



### 3 BRASIL: caracterização geral

Os dados disponibilizados na DEA/INCRA (2017) mostram que existem 9.375 assentamentos no Brasil (**Mapa 1** e **Mapa 2**). As maiores quantidades são: PA, que representa 76,2% do total (7.141); seguido do PE, com 12,1% (1.139). Logo em seguida, já em proporções bem menores, estão PAE, PFP, PDS, PCA, PRB e RESEX (**Gráfico 3**).

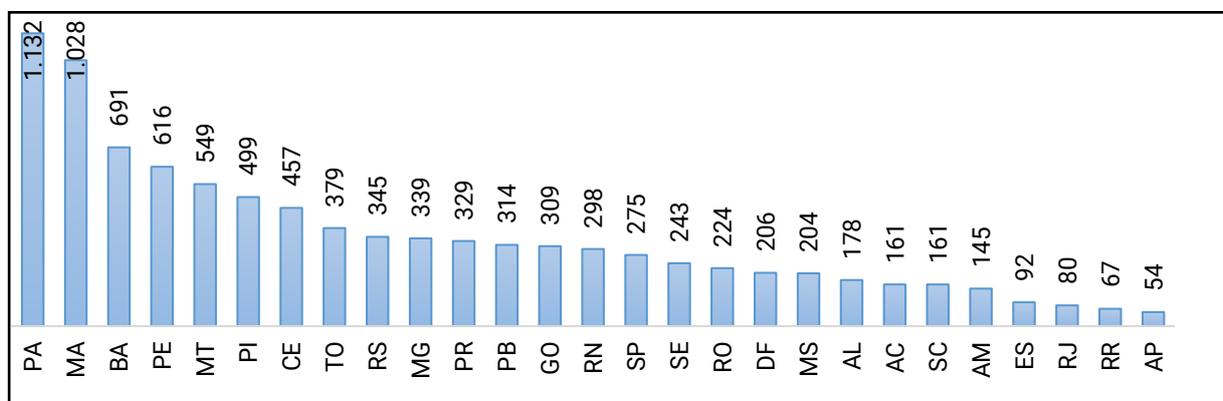
**Gráfico 3 – Tipos de assentamentos<sup>2</sup> do Brasil**



Fonte: Incra (2017).

O Pará (1.1320) e o Maranhão (1.028) possuem as maiores quantidades de assentamento do país, com 12,1% e 11% do total, respectivamente. Os estados com menores concentrações são Amapá (54), Roraima (67), Rio de Janeiro (80) e Espírito Santo (92) (**Gráfico 4** e **Mapa 1**).

**Gráfico 4 – Quantidade de assentamentos do Brasil por Unidade da Federação (UF)**



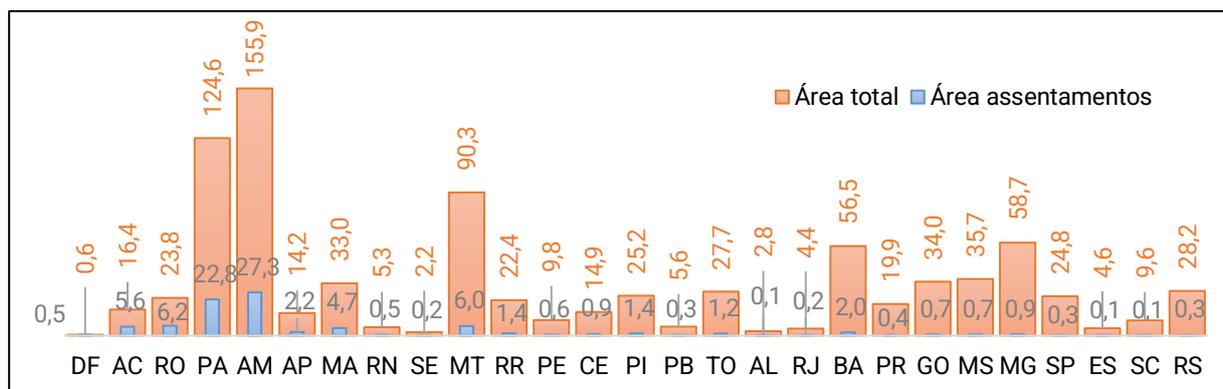
Fonte: Incra (2017).

<sup>2</sup> Os demais Projetos contabilizados pelo INCRA são: Comuna da Terra, Lista de Espera, Projeto Estadual de Assentamento Sustentável (PEAS), Território Quilombola, PAQ, PAR, FLONA, PC, GLEBA, PAM, PAF, Projeto Estadual de Assentamento Agroextrativista (PEAEX), Floresta Estadual (FLOE), PAD, RDS, PAC, PIC.



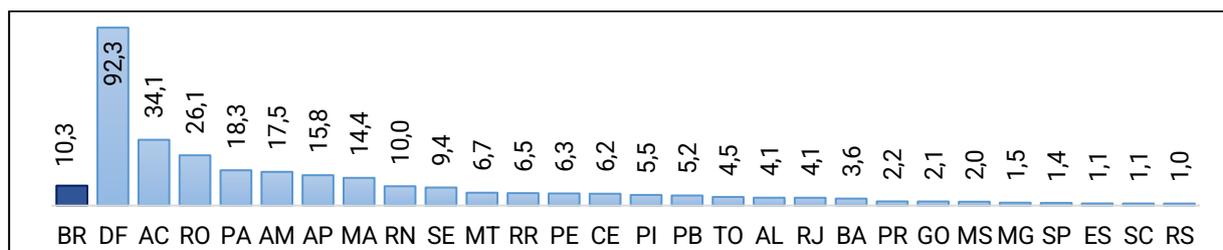
Os 9.375 assentamentos totalizam uma área de 88 milhões de hectares (ha), o que representa 10,3% do território brasileiro. O Distrito Federal tem 92,3% do seu território composto por área de assentamento. O Acre é o segundo maior, proporcionalmente, em termos de área, com 34,1%, seguido de Roraima (26,1%), Pará (18,3%), Amapá (17,5%), Maranhão (14,4%) e Rio Grande do Norte (10%). Os demais estados possuem menos de 10% da sua área ocupada por assentamentos (**Gráfico 5 e Gráfico 6**).

**Gráfico 5 – Área total e área dos assentamentos das UFs (em ha)**



Fonte: Incra (2017); IBGE ([2022]).

**Gráfico 6 – Percentual da área dos assentamentos em relação à área total das UFs (em %)**

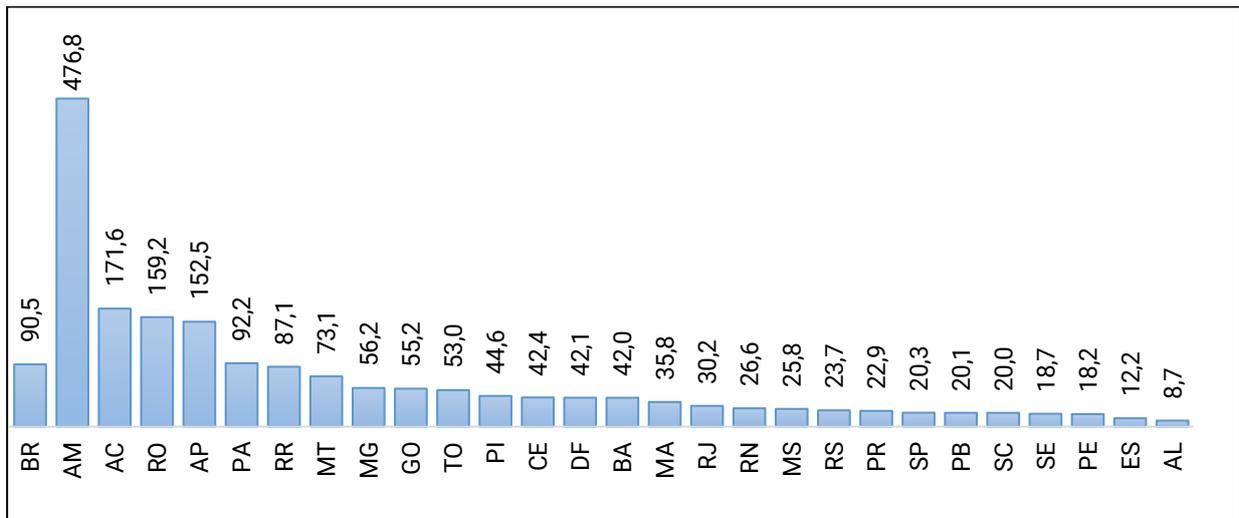


Fonte: Incra (2017); IBGE ([2022]).

Em se tratando de famílias assentadas, os 9.375 assentamentos do Brasil têm capacidade para 1.179.058 famílias, e a quantidade de famílias assentadas é de 972.329 famílias (82,5% do total da capacidade) (**Mapa 3**). Fazendo uma relação de terras por famílias (hectare por família), chega-se a uma média de 90,5 ha/fam no Brasil. No Amazonas a média é de 476,8, a segunda maior relação é no Acre (171,6 ha/fam) e a menor é em Alagoas (8,7 ha/fam) (**Gráfico 7**).



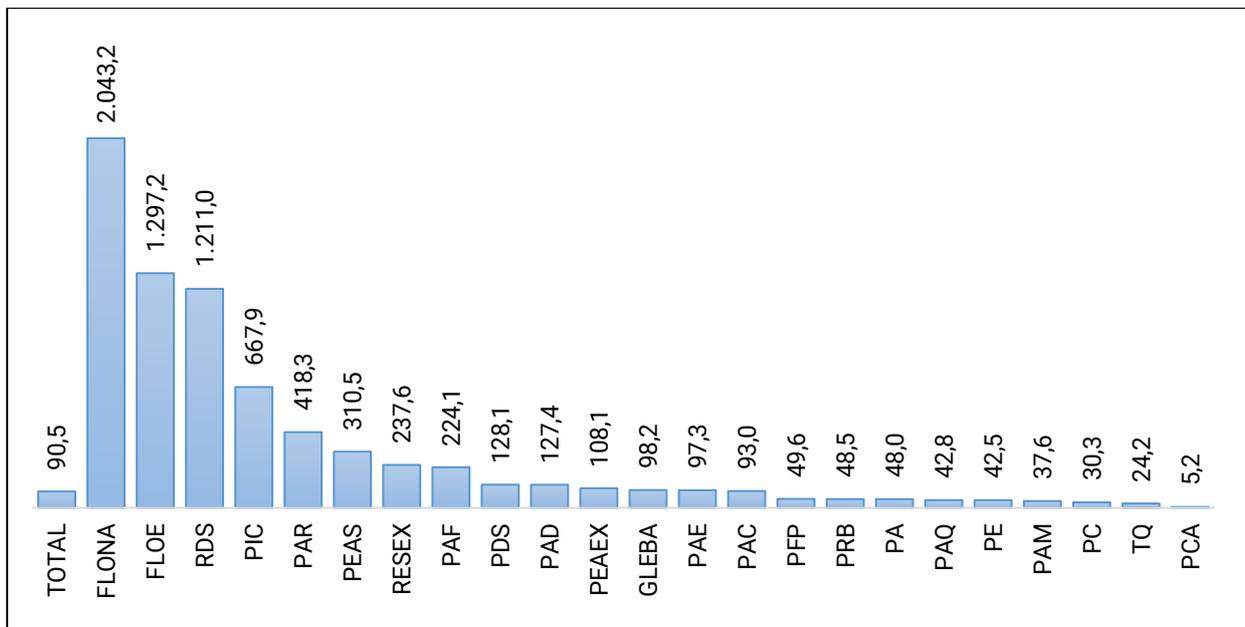
**Gráfico 7 –** Relação de terras por famílias assentadas (hectare por família), por UF



Fonte: Incra (2017).

Ao observar essa relação área por famílias em cada tipo de assentamento, observa-se que os assentamentos relacionados a projetos florestais têm a maior relação. Os PAs (48 ha/fam) e os PEs (42,5 ha/fam) apresentam números semelhantes entre si (**Gráfico 8**).

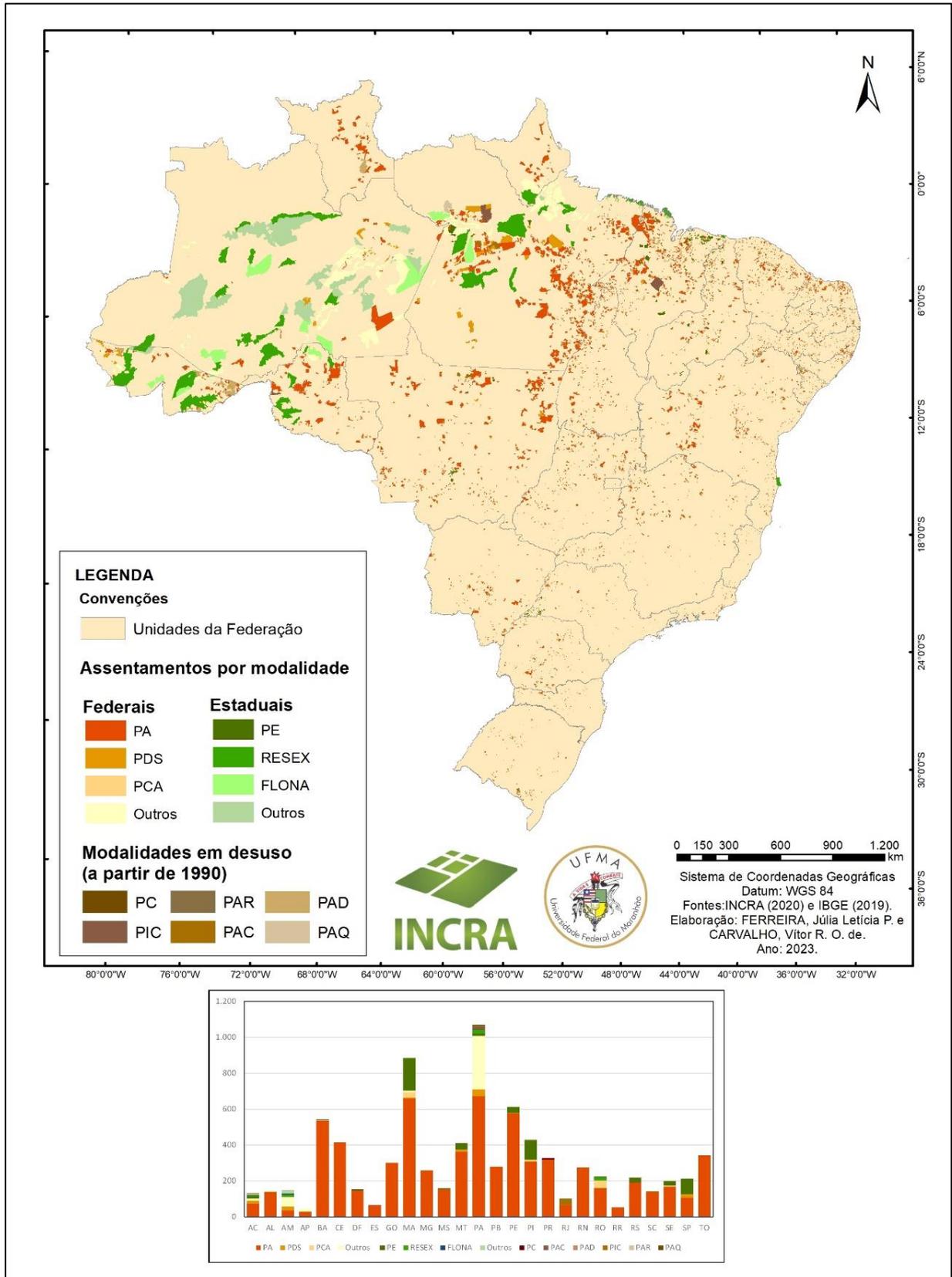
**Gráfico 8 –** Relação de terras por famílias assentadas (hectare por família), por tipo de assentamento no Brasil



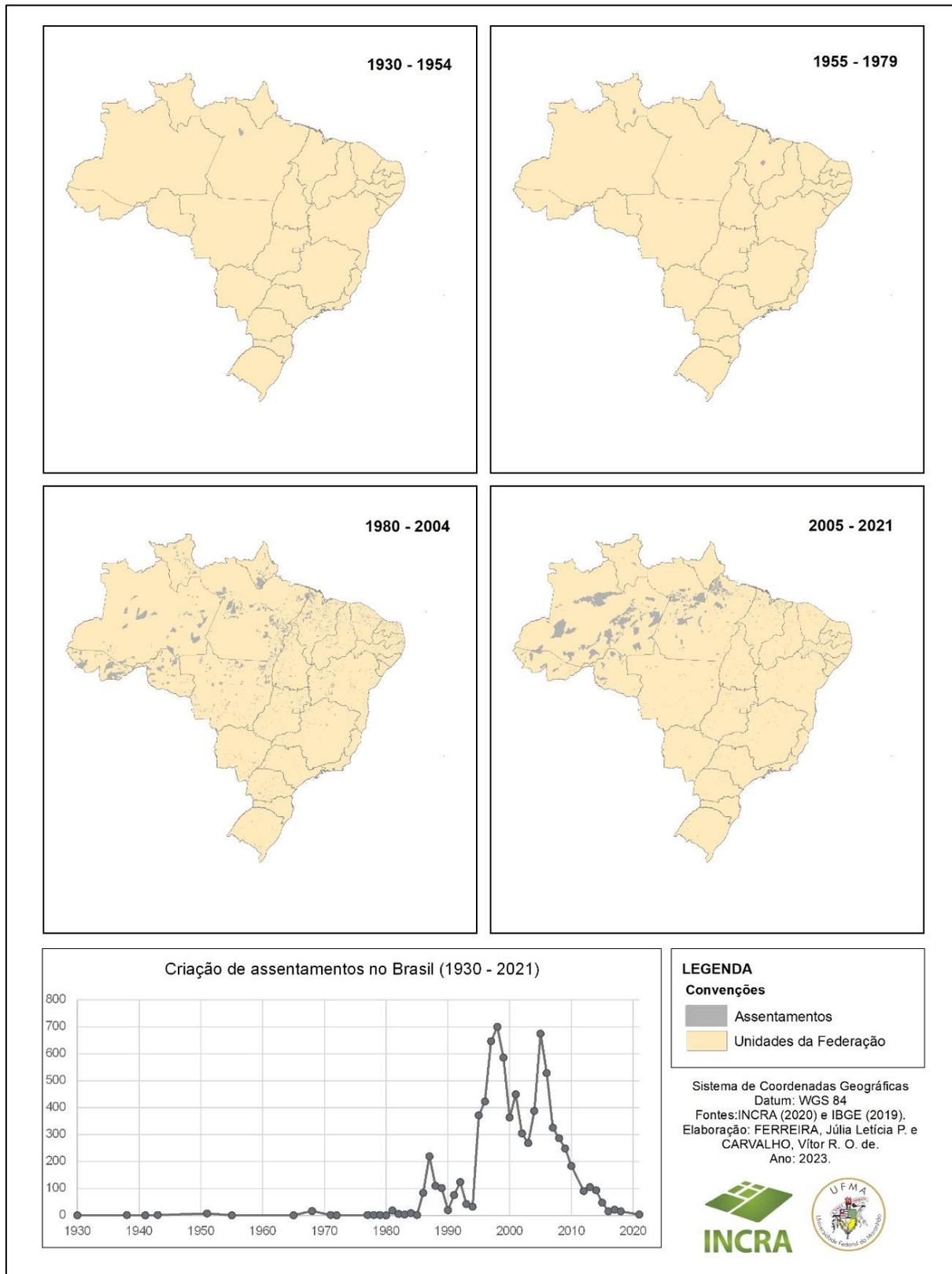
Fonte: Incra (2017).



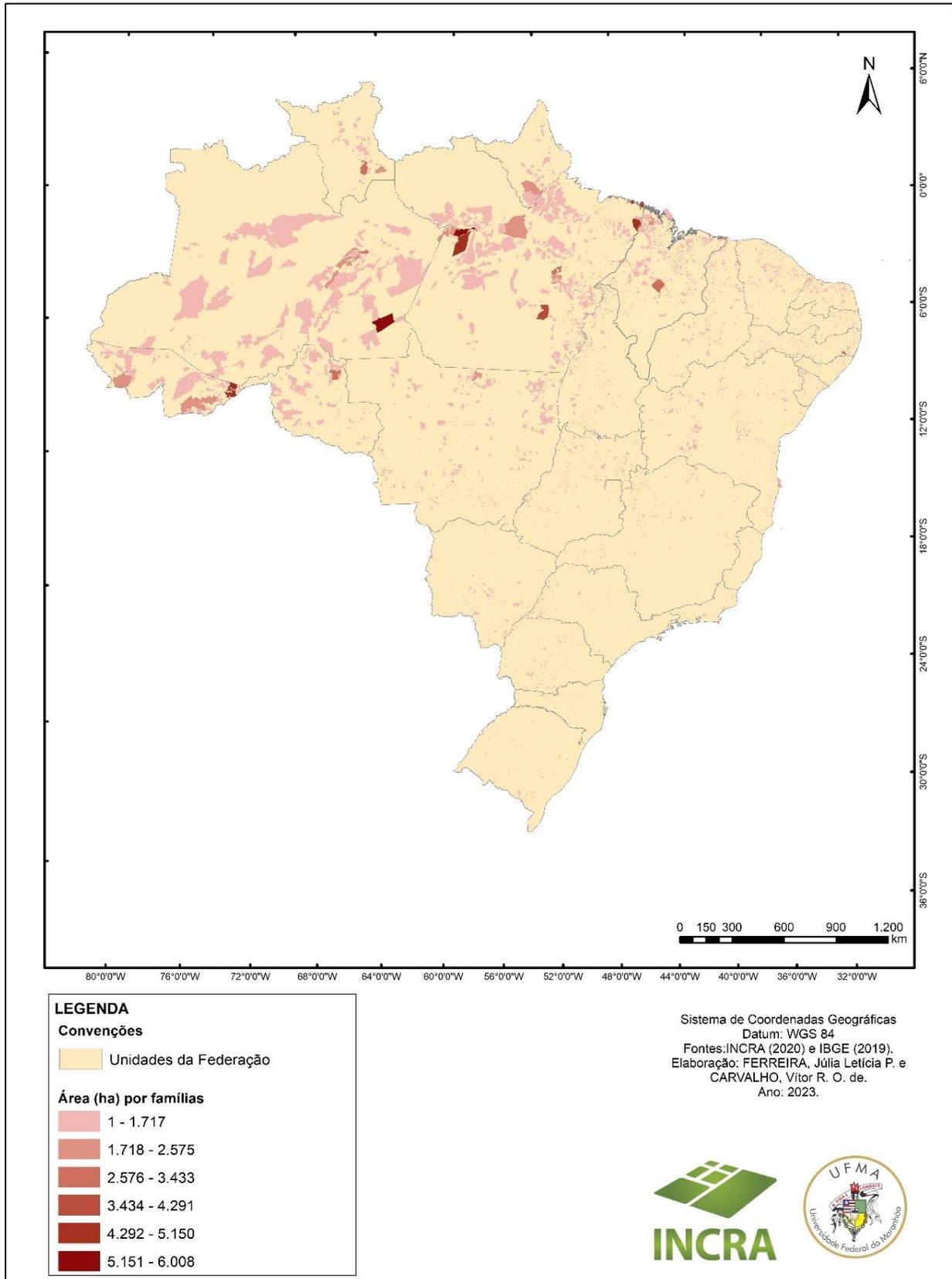
Mapa 1 – Assentamentos do Brasil, por modalidade



**Mapa 2 – Assentamentos do Brasil, por data de criação, 1930 a 2021**



**Mapa 3 – Relação de área (ha) dos assentamentos por quantidade de famílias, Brasil**



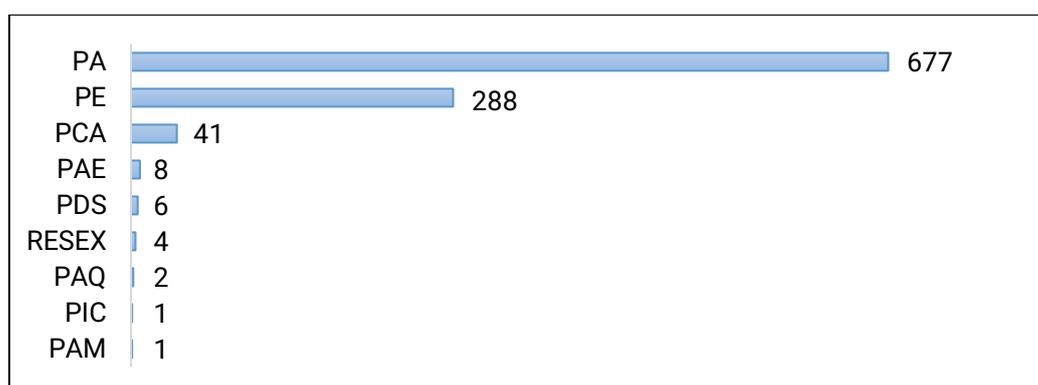
## 4 MARANHÃO

### 4.1 Caracterização geral

No Maranhão, os dados da DEA/Incrá evidenciaram 1.028 assentamentos. Os PAs representam 65,9% do total (677) e os PEs 28% (288), quase a totalidade dos assentamentos do estado (**Gráfico 9**).

Há projetos de assentamentos em 163 dos 217 municípios do Maranhão, sendo que: os PAs estão presentes em 136 municípios, os PEs em 77, os PCAs em 27, os PAEs em 6, os PDSs em 5, as RESEXs em 4, os PAQs em 2, e os PICs e PAM em 1 município cada (**Mapa 4 e Mapa 5**).

**Gráfico 9 – Tipos de assentamentos do Maranhão**



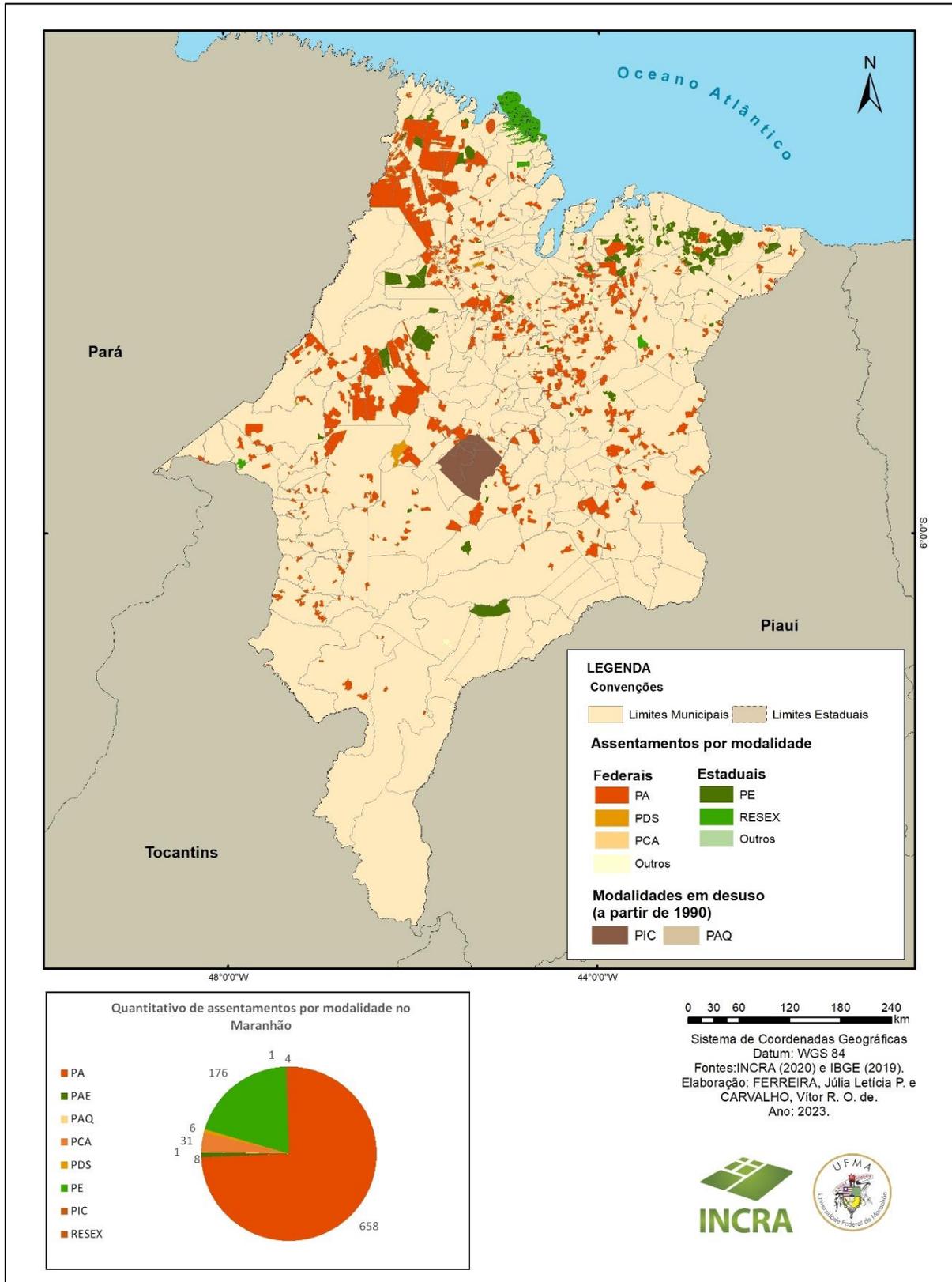
Fonte: Incra (2017).

Em se tratando apenas dos PAs, tem-se os seguintes destaques:

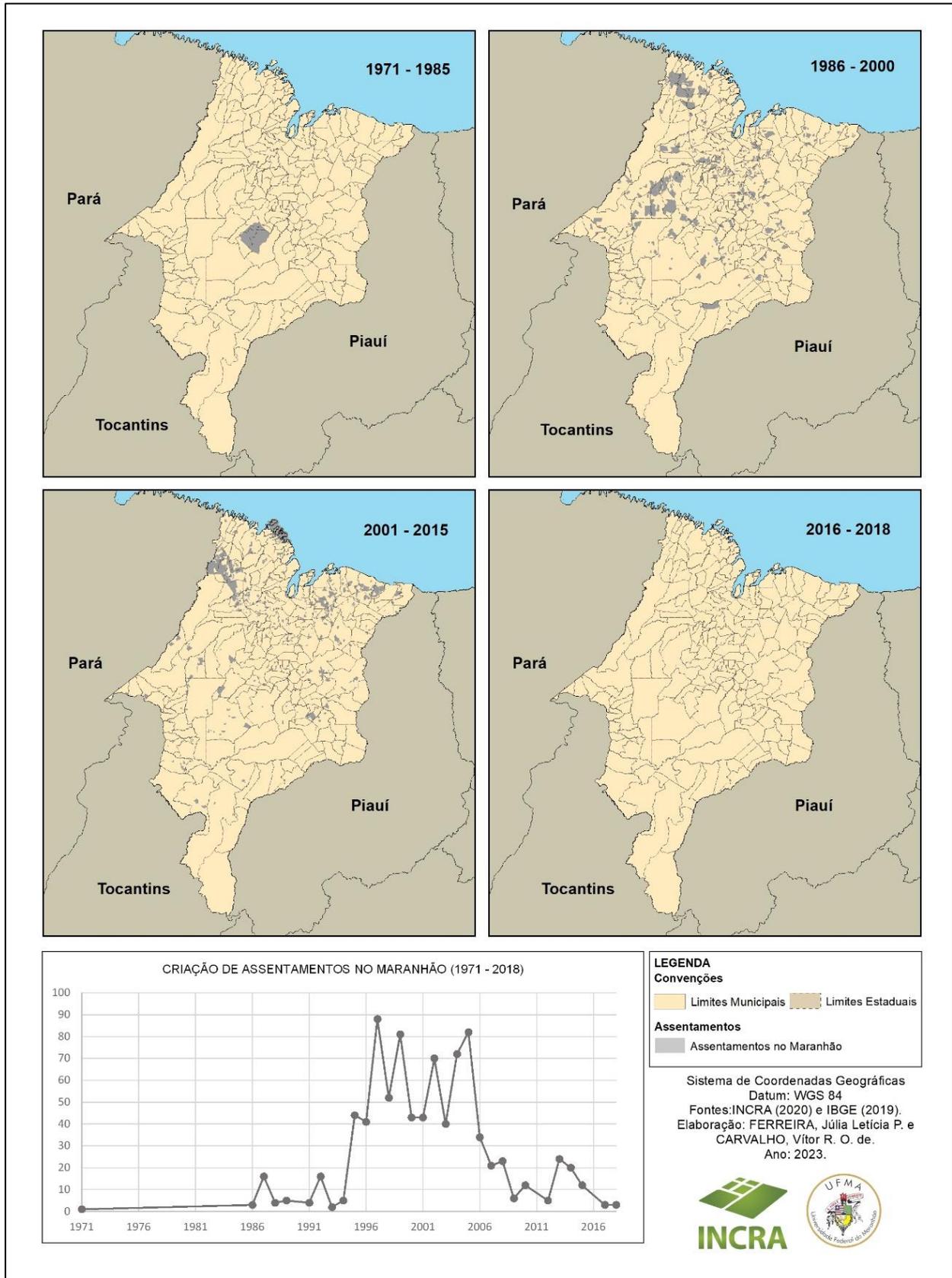
- Municípios com maiores **quantidades** de PAs: Zé do Caia (39), Pedro do Rosário (36), Bom Jesus das Selvas (21) e Coroatá (20);
- Municípios com maiores **áreas** de PAs: Santa Luzia (199 ha), Cândido Mendes (140,8 ha), Bom Jesus das Selvas (133,0 ha) e Centro Novo do Maranhão (111,8 ha);
- Municípios com maiores **percentuais de áreas ocupadas** por PAs: Maracaçumé (100%), Cândido Mendes (86,1%), Governador Nunes Freire (73,3%) e Esperantinópolis (73,1%);
- Municípios com maiores quantidades de **famílias assentadas**: Santa Luzia (5.313), Cândido Mendes (3.319), Bom Jesus das Selvas (3.218), Buriticupu (2.918) e Caxias (2.284) (**Mapa 6**).



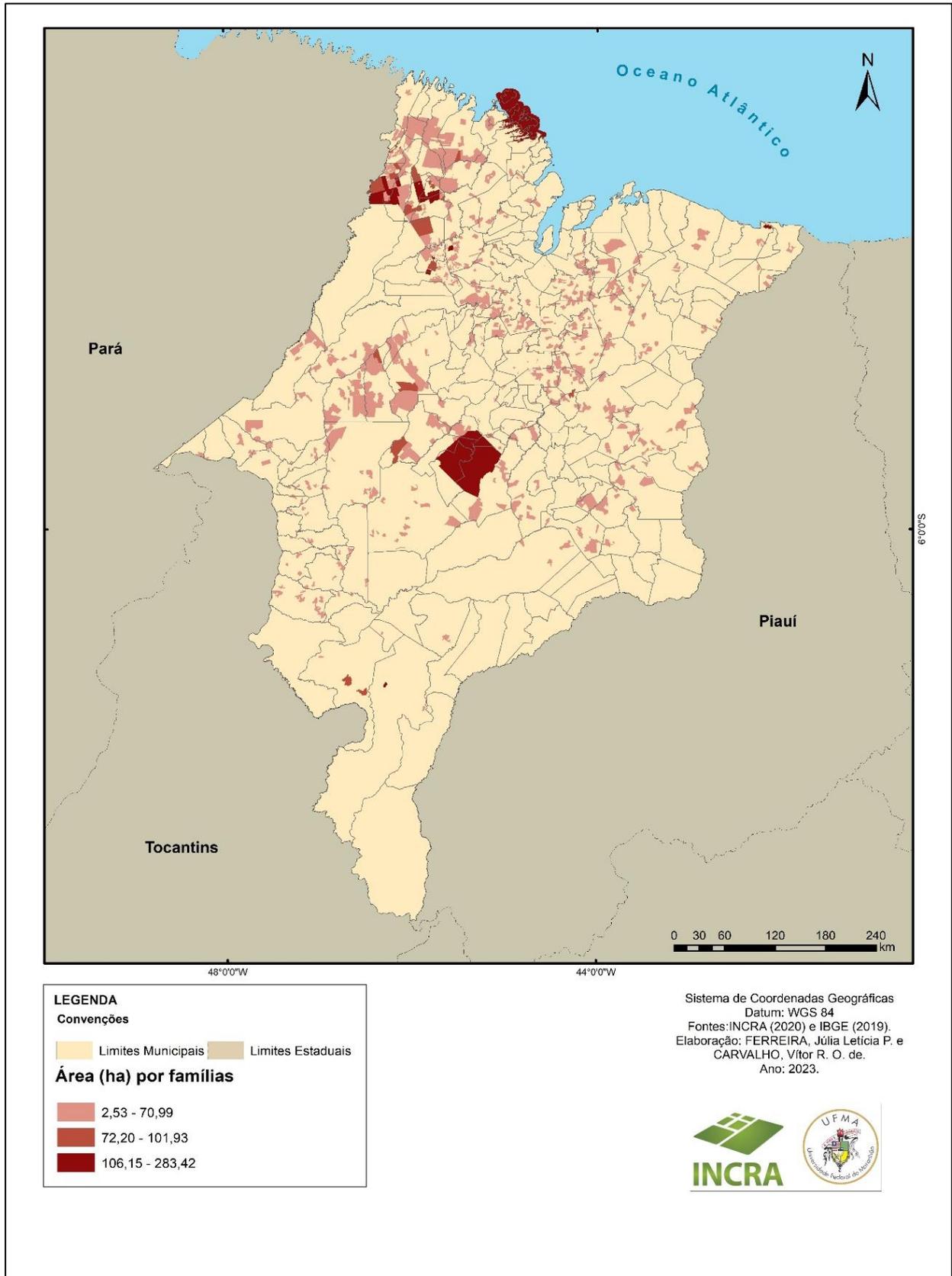
Mapa 4 – Assentamentos do Maranhão, por modalidade



**Mapa 5 – Assentamentos do Maranhão, por data de criação, 1971 a 2018**



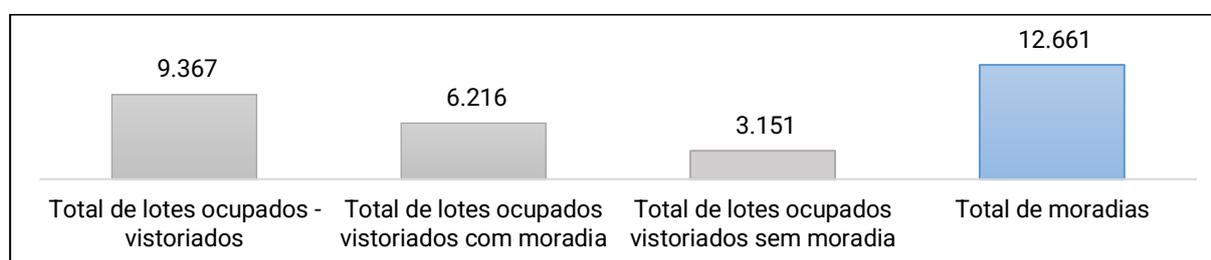
**Mapa 6 – Relação de terras por famílias nos assentamentos do Maranhão**



## 4.2 Moradia

Os dados do SNSO apontam para uma quantidade de 10.141 lotes nos 106 assentamentos federais vistoriados no Maranhão. Desses, 9.374 estavam ocupados, dos quais 9.359 foram vistoriados e constatou-se que em 6.216 deles havia residência (**Mapa 7**). O total de moradias contabilizado nos 6.216 lotes vistoriados foi de 12.661 (**Gráfico 10**). A maior parte dos lotes (86,3%) possui duas moradias, 6,9% possui apenas uma, 6,1% possui três e os demais possuem quatro ou mais (**Mapa 8**).

**Gráfico 10** – Quantidade de lotes e de moradias em 106 assentamentos



Fonte: Incra (2017); SNSO (2018-2021).

Em se tratando ao acesso à energia elétrica e à água, os dados demonstram que, dentre os 6.216 lotes que possuem moradias, 95,3% têm acesso à energia elétrica, 95% à água e 92,4% têm acesso simultâneo à energia e à água. Dentre as outras formas de abastecimento e armazenamento de água, considerando os 10.133 lotes, tem-se: poço (acessadas por 14% dos assentados), cacimba (6%) e cisterna (0,8%) (**Tabela 1 e Mapa 9**).

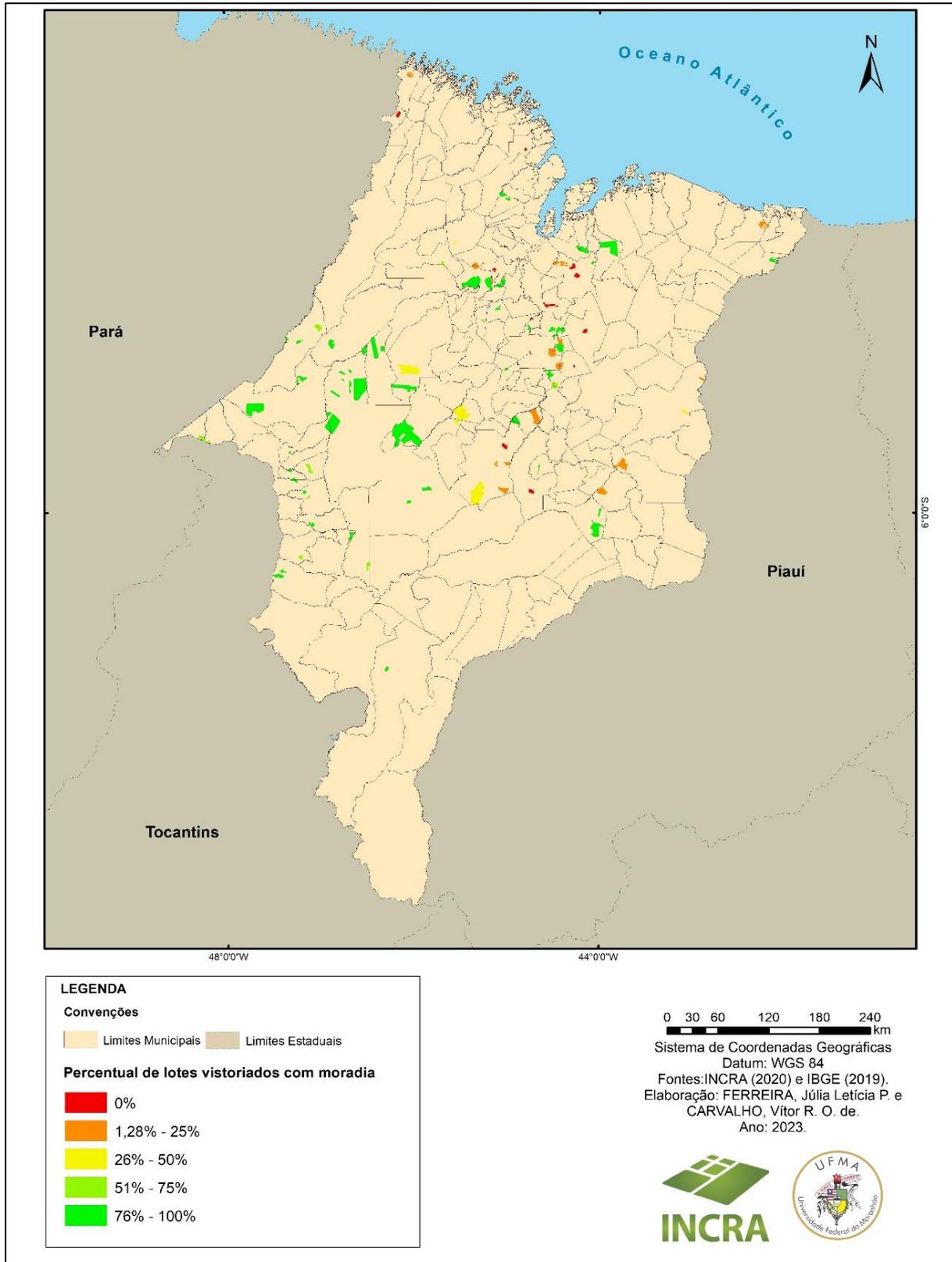
**Tabela 1** – Moradias com energia elétrica e abastecimento de água ou formas de abastecimento

Acesso	Energia elétrica				Água	Energia e água			
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem		Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Sim	5.923	95,3%	5.903	95,0%	5.744	92,4%			
Não	293	4,7%	313	5,0%	472	7,6%			
<b>Total</b>	<b>6.216</b>	<b>100%</b>	<b>6.216</b>	<b>100%</b>	<b>6.216</b>	<b>100%</b>			
Forma de abastecimento da água									
Acesso	Rede de distribuição		poço		cisterna		cacimba		
Sim	4.100	40,4%	1.420	14,0%	77	0,8%	604	6,0%	
Não	6.041	59,6%	8.721	86,0%	10.064	99,2%	9.537	94,0%	
<b>Total</b>	<b>10.141</b>	<b>100%</b>	<b>10.141</b>	<b>100%</b>	<b>10.141</b>	<b>100%</b>	<b>10.141</b>	<b>100%</b>	

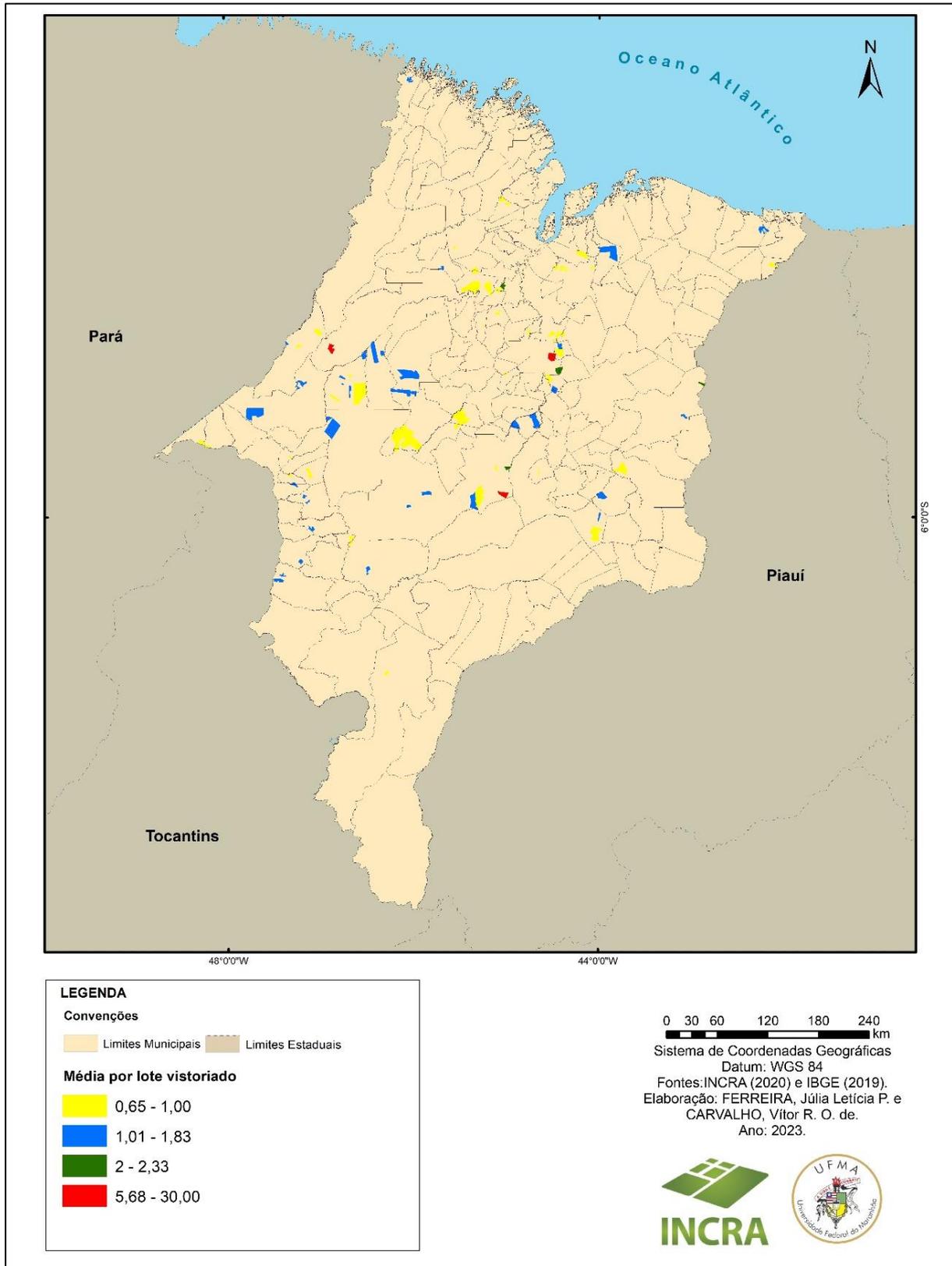
Fonte: SNSO (2018-2021).



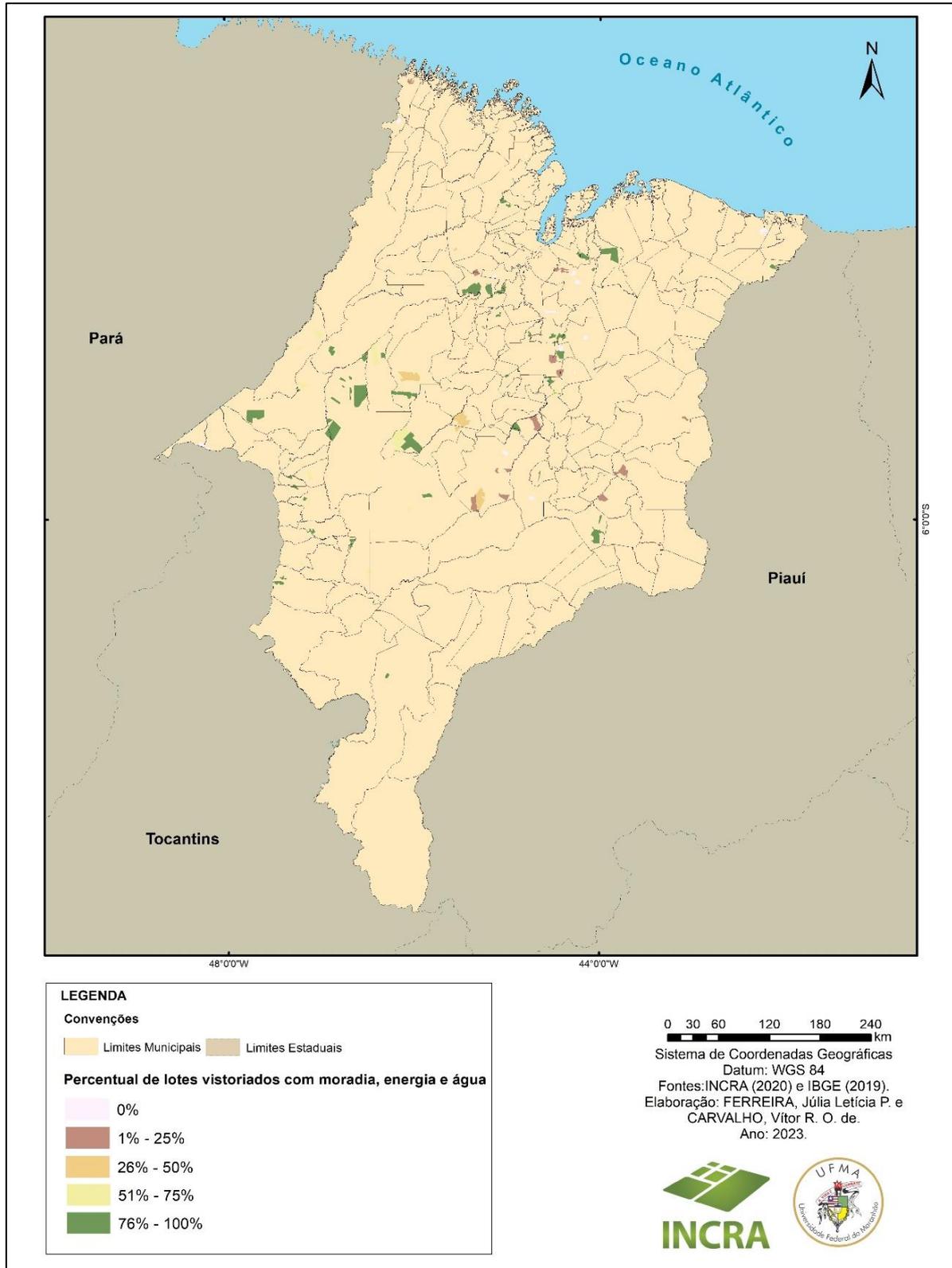
**Mapa 7 – Percentual de moradias nos lotes em relação ao total de famílias vistoriadas**



**Mapa 8 – Média de moradia por lote vistoriado**



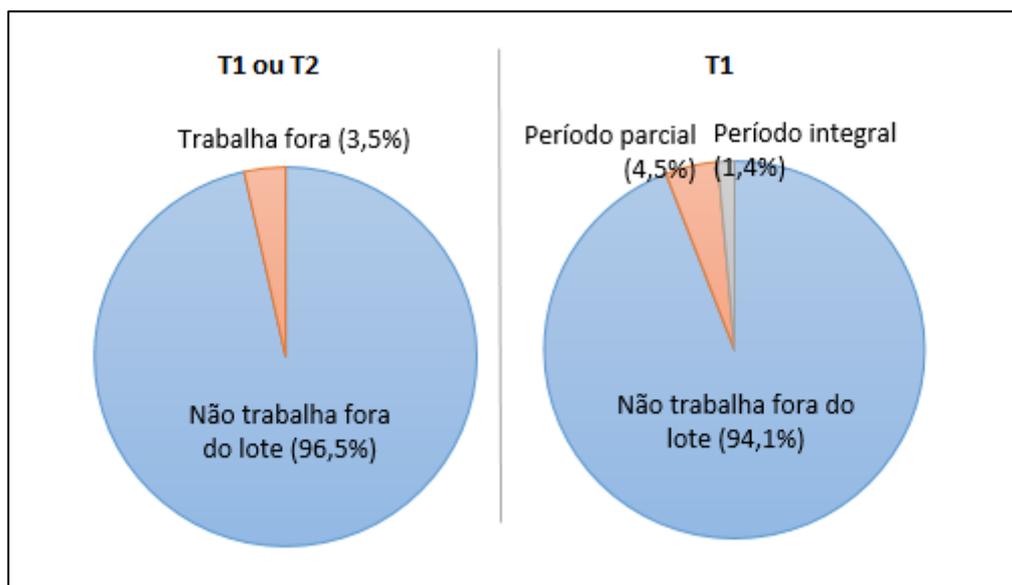
**Mapa 9 – Percentual de lotes vistoriados com moradia, abastecimento de água e existência de energia elétrica**



### 4.3 Trabalho

Quanto aos 6.995 beneficiários identificados nos 106 assentamentos vistoriados no SNSO, 96,5% dos titulares principais (T1) ou secundários (T2) não trabalham fora do lote. Considerando apenas os titulares principais, chega-se a um percentual de 94,1% que não trabalham fora do lote, 4,5% que trabalham em período parcial e 1,4% que trabalham em período integral (**Gráfico 11**).

**Gráfico 11 – T1 e T2 trabalhando fora**



Fonte: SNSO (2018-2021).

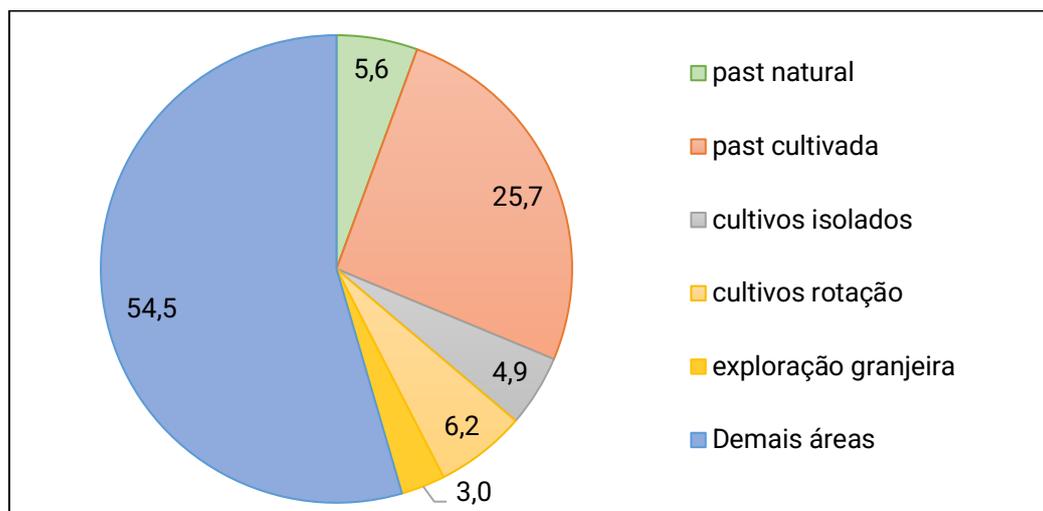
### 4.4 Produção agropecuária

#### 4.4.1 Áreas produtivas

O **Gráfico 12** mostra o percentual de áreas produtivas de 82 PAs em que foi identificada a existência de áreas de pastagens, de produção e de exploração granjeira no Maranhão. As áreas dos lotes que foram vistoriados somaram uma área de 269,7 mil ha, assim distribuídas: 25,7% pastagem cultivada, 6,2% cultivos de rotação, 5,6% pastagem natural, 4,9% cultivos isolados, 3,0% exploração granjeira e 54,5% demais áreas. Dessa forma, a área produtiva desses PAs é de 122,8 mil ha, o que representa 45,5% do total (**Mapa 10**).

Dentre os 82 PAs analisados, 33 possuíam mais de 60% de áreas produtivas (**Tabela 2**).



**Gráfico 12 – Percentual de áreas produtivas**


Fonte: SNSO (2018-2021).

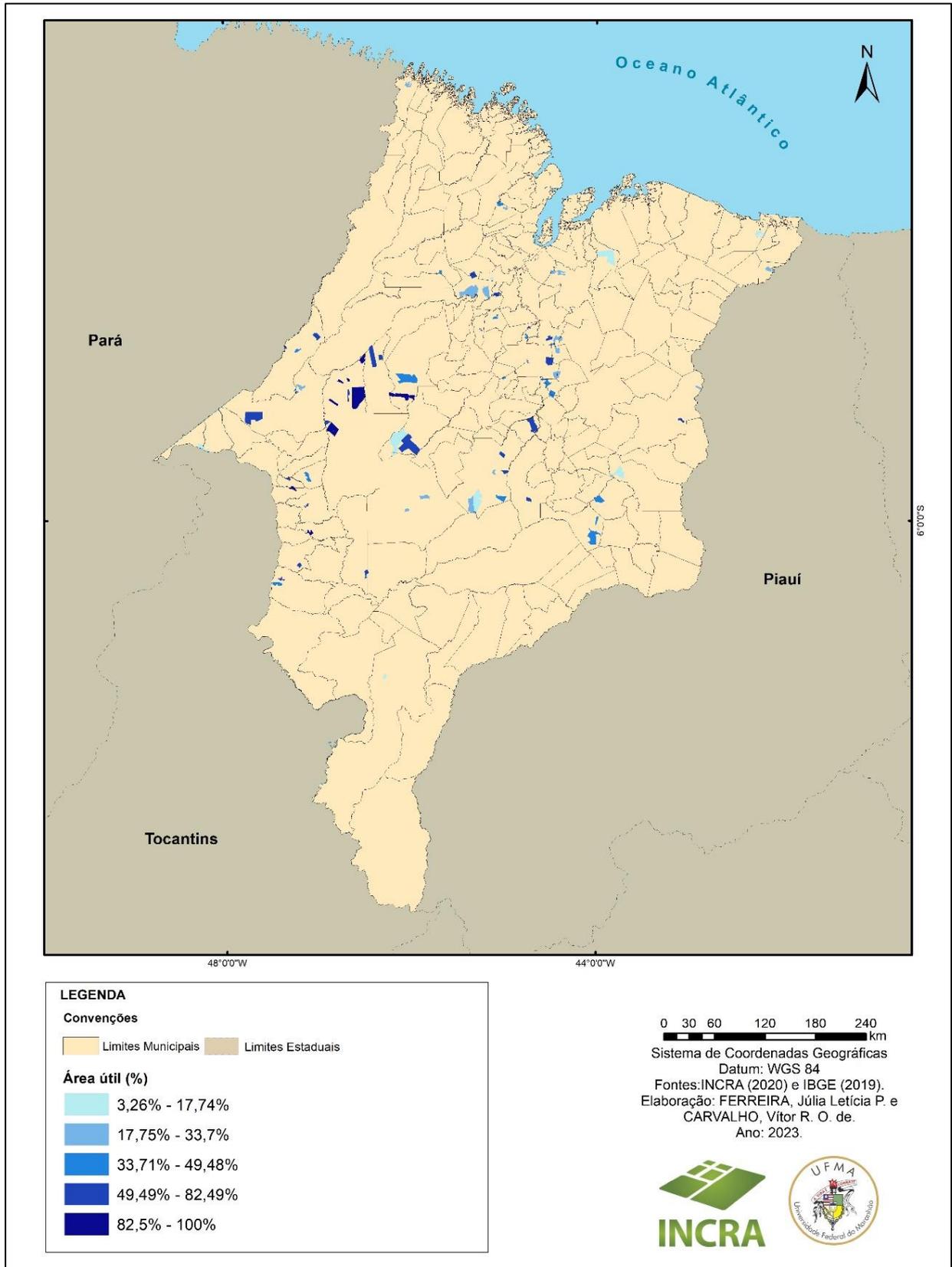
**Tabela 2 – PAs Maranhenses com mais de 60% de área produtiva**

PA	Municípios	% Área produtiva
PA VALE DO IPÊ	ITINGA DO MARANHÃO	100,0
PA ALVORADA II	AMARANTE DO MARANHÃO	100,0
PA VERONA	BOM JESUS DAS SELVAS	100,0
PA BARRA LIMPA	BOM JESUS DAS SELVAS	100,0
PA SIT	SANTA LUZIA	100,0
PA ALVORADA IV	AMARANTE DO MARANHÃO	100,0
PA SÃO FRANCISCO	BOM JESUS DAS SELVAS	100,0
PA BURITI/RIO BONITO	BOM JESUS DAS SELVAS	100,0
PA GAMELEIRA/MATÕES	GOVERNADOR EDISON LOBÃO	98,5
PA BATUTA	BOM JESUS DAS SELVAS	94,4
PA SANTA LUZIA	LAJEADO NOVO	85,0
PA GUARIDA	BURITICUPU	82,5
PA SÃO JOSÉ/SATUBINHA	SATUBINHA	78,7
PA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	SÍTIO NOVO	76,3
PA OZIEL II	ITINGA DO MARANHÃO	75,8
PA BURITI DO MEIO	CAXIAS	75,0
PA CITUSA/VIAMÃO	ARAME	74,8
PA LAGO AZUL	BURITICUPU	72,7
PA VALE DO JORDÃO	MONTES ALTOS	71,4
PA MARAVILHA	PORTO FRANCO	71,3
PA EL SHADAY	AMARANTE DO MARANHÃO	70,8
PA JAPEL	JOSELÂNDIA	70,4
PA PRESIDENTE LULA	BOM JESUS DAS SELVAS	70,0
PA QUADRA DIAMANTE	ZÉ DOCA	69,8
PA BRAÇO FORTE	ESTREITO	69,5
PA AÇAI	AÇAILÂNDIA	69,4
PA LAGOA DA FLORESTA	BARRA DO CORDA	69,3
PA DEUS É FIEL	AMARANTE DO MARANHÃO	68,5
PA OURO	PENALVA	66,5
PA BOA UNIÃO	SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO	65,9
PA ALEGRIA	DAVINÓPOLIS	65,0
PA TERRAS BELAS	VITÓRIA DO MEARIM	64,5
PA DURVAL NETO	BARRA DO CORDA	61,2

Fonte: SNSO (2018-2021).



**Mapa 10 – Percentual de área produtiva nos assentamentos do Maranhão**



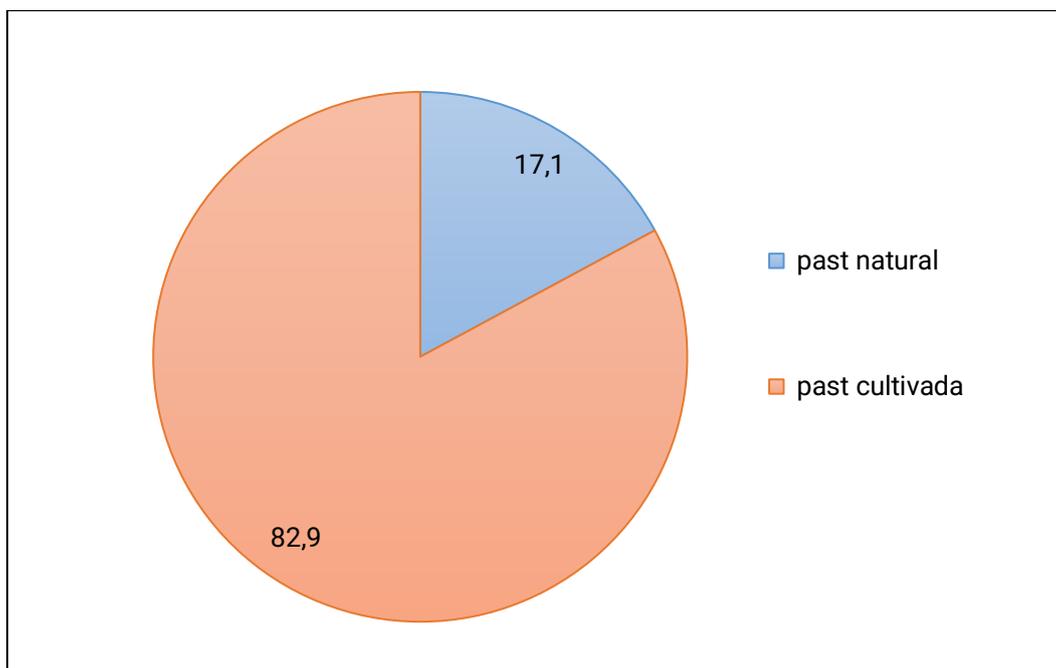
#### 4.4.2 Pastagem

O SNSO apresenta dados de pastagens para os 9.367 lotes pesquisados nos 106 assentamentos, os quais totalizam uma área de pastagem de 90.578 ha, distribuída em 15.472 ha de pastagem natural (17,1%) (**Mapa 11**) e 75.106,1 ha de pastagem cultivada (82,9%) (**Mapa 12 e Gráfico 13**).

Do total da área destinada à pastagem, 23,3% é área sem restrição, 9,8% reserva legal e 66,5% área não identificada. As pastagens em Unidades de Conservação (UC) compreendem 31,6 ha (**Tabela 3**).

Os PAs com maiores áreas de pastagens estão descritos na **Tabela 4**. Destacam-se os PAs Buriti/Rio Bonito, Açaí, Citusa/Viamão, Lago Azul, localizados a sudoeste do estado, região com maior rebanho bovino do Maranhão.

**Gráfico 13** – Distribuição das áreas de pastagens natural e cultivada – em percentual



Fonte: SNSO (2018-2021).



**Tabela 3 – Áreas de pastagens nos PAs do Maranhão, por grau de proteção**

Total	Área sem restrição	Área de Reserva Legal	Área de Preservação Permanente	UC de proteção ambiental	Outras UCs de uso sustentável	\0
<b>Pastagem natural</b>						
<b>15.472,0</b>	<b>12.396,5</b>	<b>3.059,9</b>	<b>1,6</b>	<b>6,0</b>	<b>8,0</b>	-
100,0	80,1	19,8	0,0	0,0	0,1	-
<b>Pastagem cultivada</b>						
<b>75.106,1</b>	<b>8.964,2</b>	<b>5.861,6</b>	<b>30,0</b>	<b>8,0</b>	-	<b>60.242,3</b>
100,0	11,9	7,8	0,0	0,0	-	80,2
<b>Pastagem total</b>						
<b>90.578,0</b>	<b>21.360,7</b>	<b>8.921,4</b>	<b>31,6</b>	<b>14,0</b>	<b>8,0</b>	<b>60.242,3</b>
100,0	23,6	9,8	0,0	0,0	0,0	66,5

Fonte: SNSO (2018-2021).

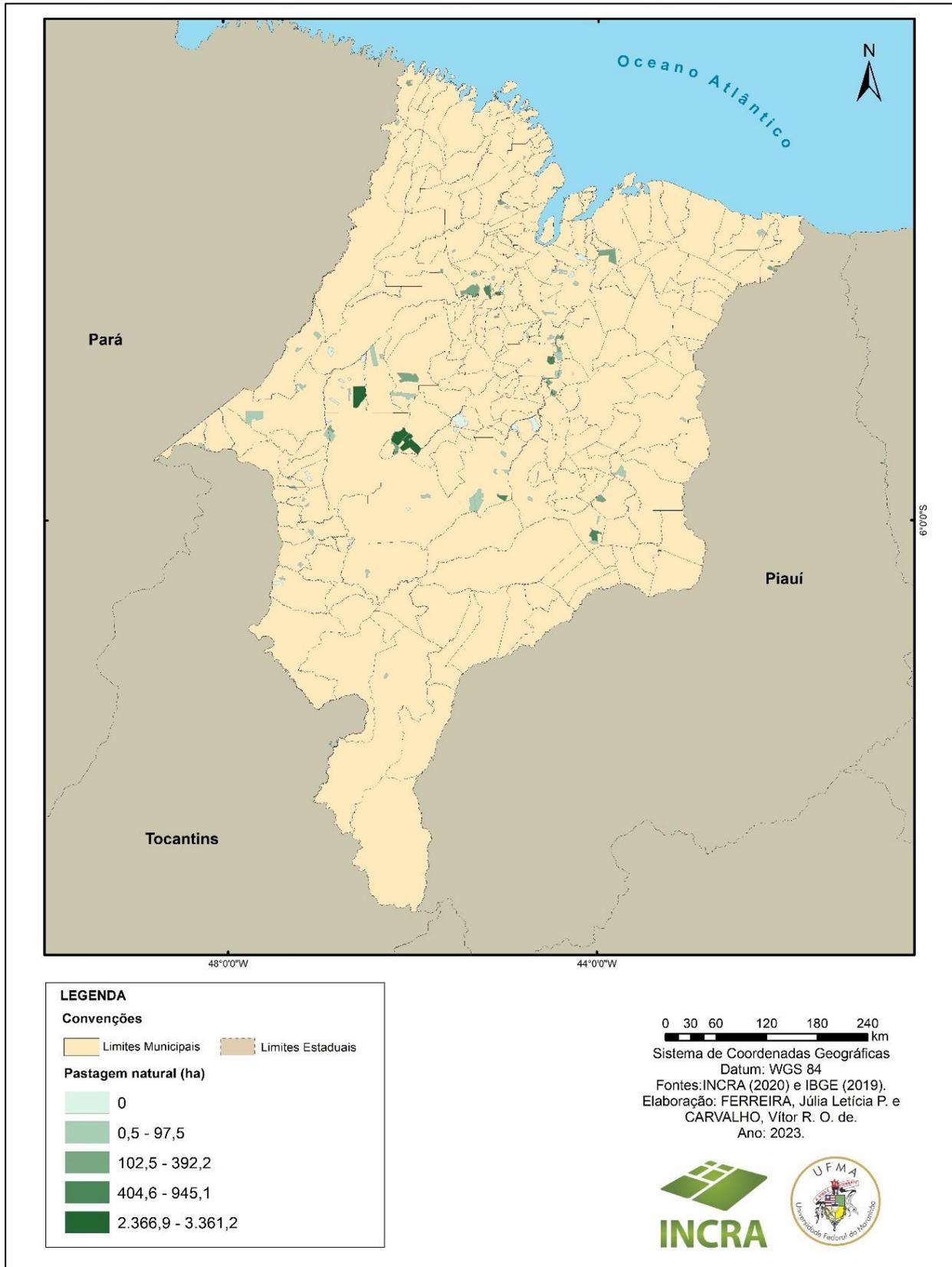
**Tabela 4 – PAs com maiores áreas de pastagens no Maranhão**

PA	Municípios	Pastagem total
PA BURITI/RIO BONITO	BOM JESUS DAS SELVAS	11.250,41
PA AÇAI	AÇAILÂNDIA	9.614,20
PA CITUSA/VIAMÃO	ARAME	9.471,63
PA LAGO AZUL	BURITICUPU	5.043,86
PA ALVORADA II	AMARANTE DO MARANHÃO	3.020,46
PDS CITEMA	ARAME	2.637,49
PA SERRA NEGRA I	COLINAS	2.393,90
PA ALVORADA IV	AMARANTE DO MARANHÃO	2.219,00
PA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	SÍTIO NOVO	1.853,80
PA CAMACAOCA	MONÇÃO	1.685,90
PA SANTA MARIA DOS FERNANDES	LIMA CAMPOS	1.535,99
PA DIAMANTE NEGRO/JUTAHY	MONÇÃO	1.461,51
PA TRÊS SETUBAL	SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO	1.452,60
PA OURO	PENALVA	1.352,70
PA VERONA	BOM JESUS DAS SELVAS	1.277,00
PA JITIRANA	SÃO MATEUS DO MARANHÃO	1.193,30
PA SANTA ROSA	VITÓRIA DO MEARIM	1.190,71
PA NOVA SALVAÇÃO	LIMA CAMPOS	1.181,66
PA GAMELEIRA/MATÕES	GOVERNADOR EDISON LOBÃO	1.162,58
PA PRESIDENTE LULA	BOM JESUS DAS SELVAS	1.110,00
PA SANTA INÁCIA	SANTA LUZIA	1.088,50
PA LAGOA DO GADO	BURITI BRAVO	1.059,85
PA BELÉM	ZÉ DOCA	1.052,70
PA LAGOA DA FLORESTA	BARRA DO CORDA	1.031,80
PA SÃO FRANCISCO	BOM JESUS DAS SELVAS	1.016,40
PA BATUTA	BOM JESUS DAS SELVAS	1.000,00

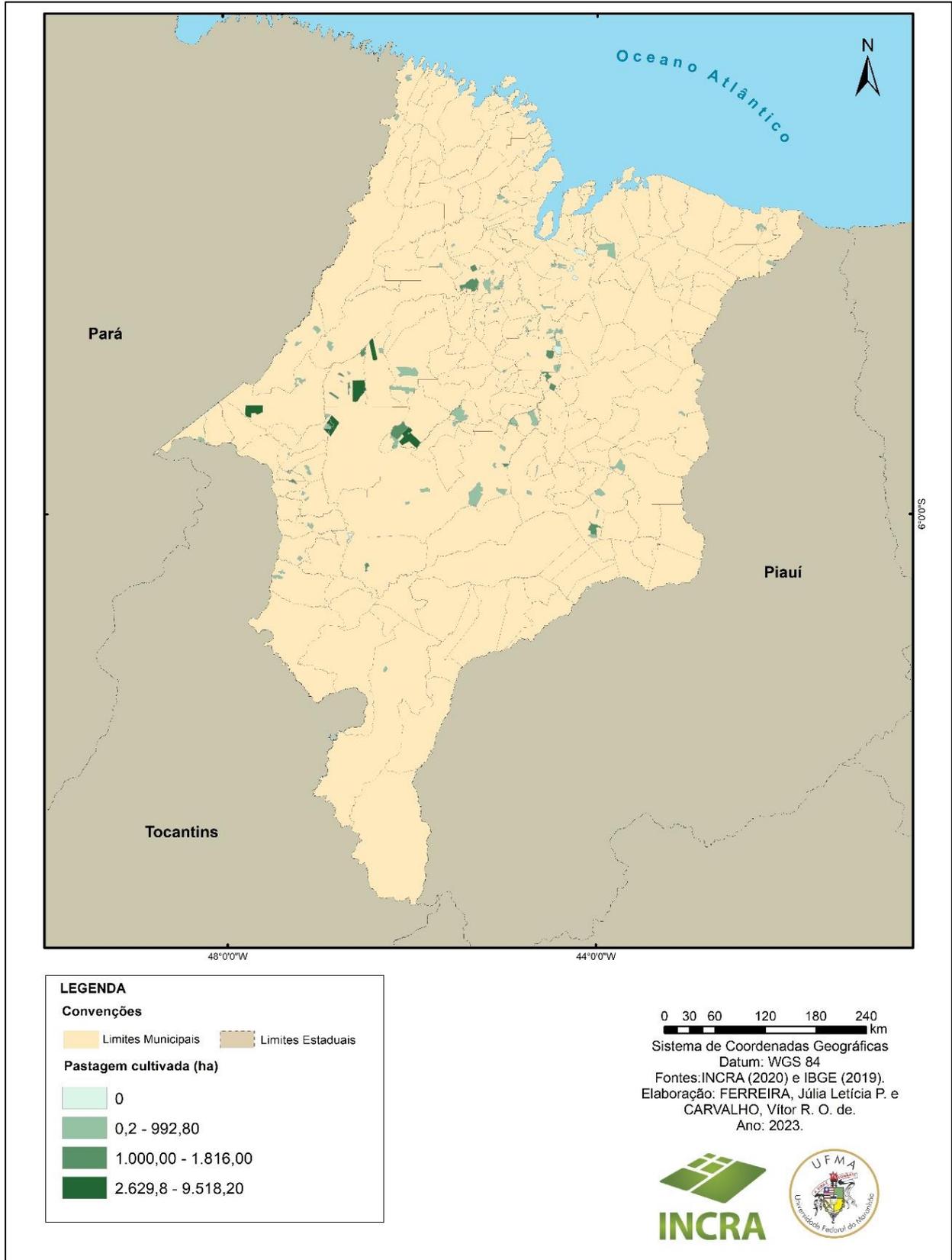
Fonte: SNSO (2018-2021).



**Mapa 11 – Pastagem natural (ha) em assentamentos do Maranhão**



**Mapa 12 – Pastagem cultivada (ha) em assentamentos do Maranhão**

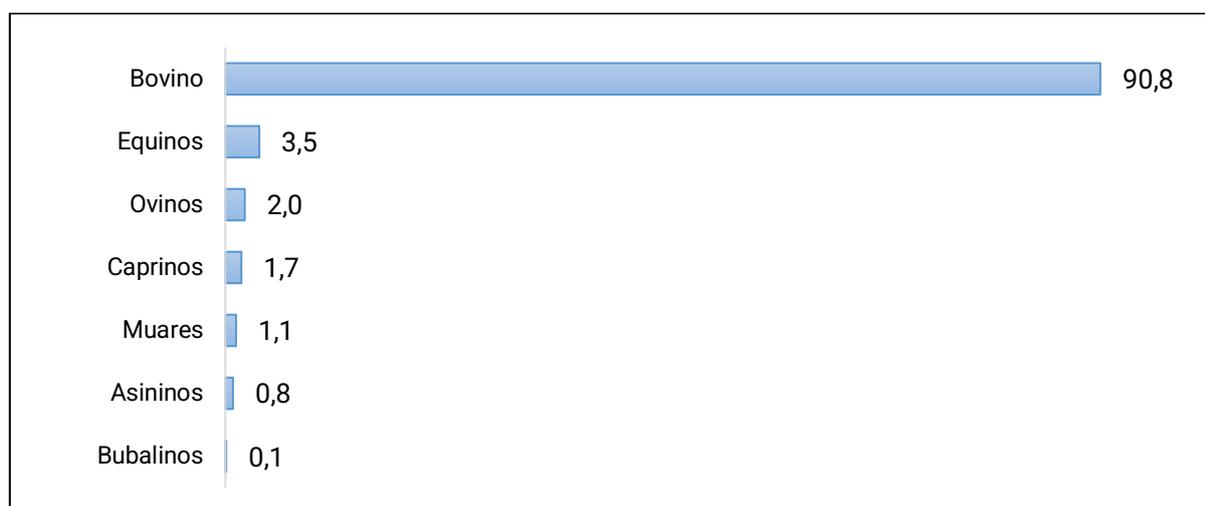


#### 4.4.3 Pecuária

Os dados do SNSO mostram um rebanho de 99.590 cabeças em 106 PAs, sendo predominante o bovino (90,8%) (**Gráfico 14, Tabela 5 e Mapa 13 a Mapa 17**).

O PA Açaí, localizado no município de Açailândia, apresenta o maior rebanho, com 13.025 cabeças no total (13,1% do total dos 106 PAs com informação) e 12.072 cabeças de bovinos (**Tabela 6**). Observa-se, também, que os PAs com maiores quantidades de rebanhos encontram-se na região central e centro-oeste do estado, onde estão os maiores rebanhos bovinos do Maranhão (**Mapa 15**).

**Gráfico 14 – Percentual do rebanho**



Fonte: SNSO (2018-2021).

**Tabela 5 – Rebanhos nos PAs do Maranhão**

	Total	Bubalinos	Asininos	Muare	Caprinos	Ovinos	Equinos	Bovino
<b>Cabeças</b>	99.590	90	787	1.103	1.656	2.008	3.508	90.438
<b>Percentual (%)</b>	100,0	0,1	0,8	1,1	1,7	2,0	3,5	90,8

Fonte: SNSO (2018-2021).



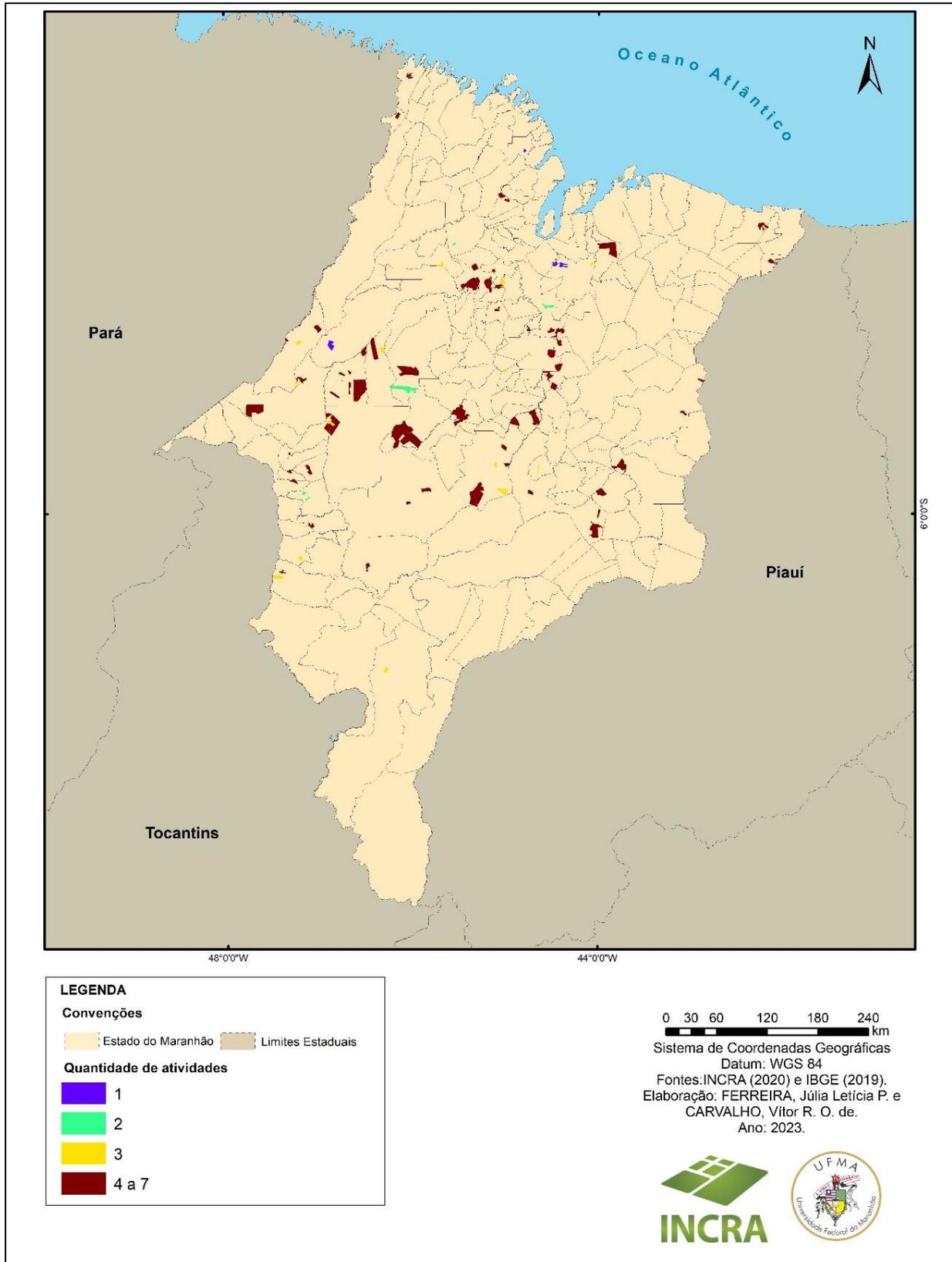
**Tabela 6** – PAs maranhenses com maiores quantidades de cabeças bovinas

PA	Município	Bovino
PA AÇAI	AÇAILÂNDIA	12.072
PA BURITI/RIO BONITO	BOM JESUS DAS SELVAS	8.374
PA LAGO AZUL	BURITICUPU	6.175
PA CITUSA/VIAMÃO	ARAME	5.703
PA ALVORADA II	AMARANTE DO MARANHÃO	3.878
PA ALVORADA I	JOÃO LISBOA	2.717
PA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	SÍTIO NOVO	2.444
PA ALVORADA IV	AMARANTE DO MARANHÃO	2.263
PA CAMACAOCA	MONÇÃO	2.208
PA TRÊS SETUBAL	SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO	2.139
PA SÃO FRANCISCO	BOM JESUS DAS SELVAS	1.504
PA OURO	PENALVA	1.461
PA SANTA ROSA	VITÓRIA DO MEARIM	1.445
PA SANTA MARIA DOS FERNANDES	LIMA CAMPOS	1.429
PA NOVA SALVAÇÃO	LIMA CAMPOS	1.346
PA SANTA LUZIA	LAJEADO NOVO	1.335
PA SERRA NEGRA I	COLINAS	1.294
PA GAMELEIRA/MATÕES	GOVERNADOR EDISON LOBÃO	1.264
PA MARAVILHA	PORTO FRANCO	1.243
PA LAGOA DA FLORESTA	BARRA DO CORDA	1.238
PA ALVORADA III	AMARANTE DO MARANHÃO	1.226
PA VERONA	BOM JESUS DAS SELVAS	1.216
PA PRESIDENTE LULA	BOM JESUS DAS SELVAS	1.208
PA DIAMANTE NEGRO/JUTAHY	MONÇÃO	1.199
PA SANTA INACIA	SANTA LUZIA	1.100
PDS CITEMA	ARAME	1.080
PA BELÉM	ZÉ DOCA	1.063
PA BATUTA	BOM JESUS DAS SELVAS	1.050

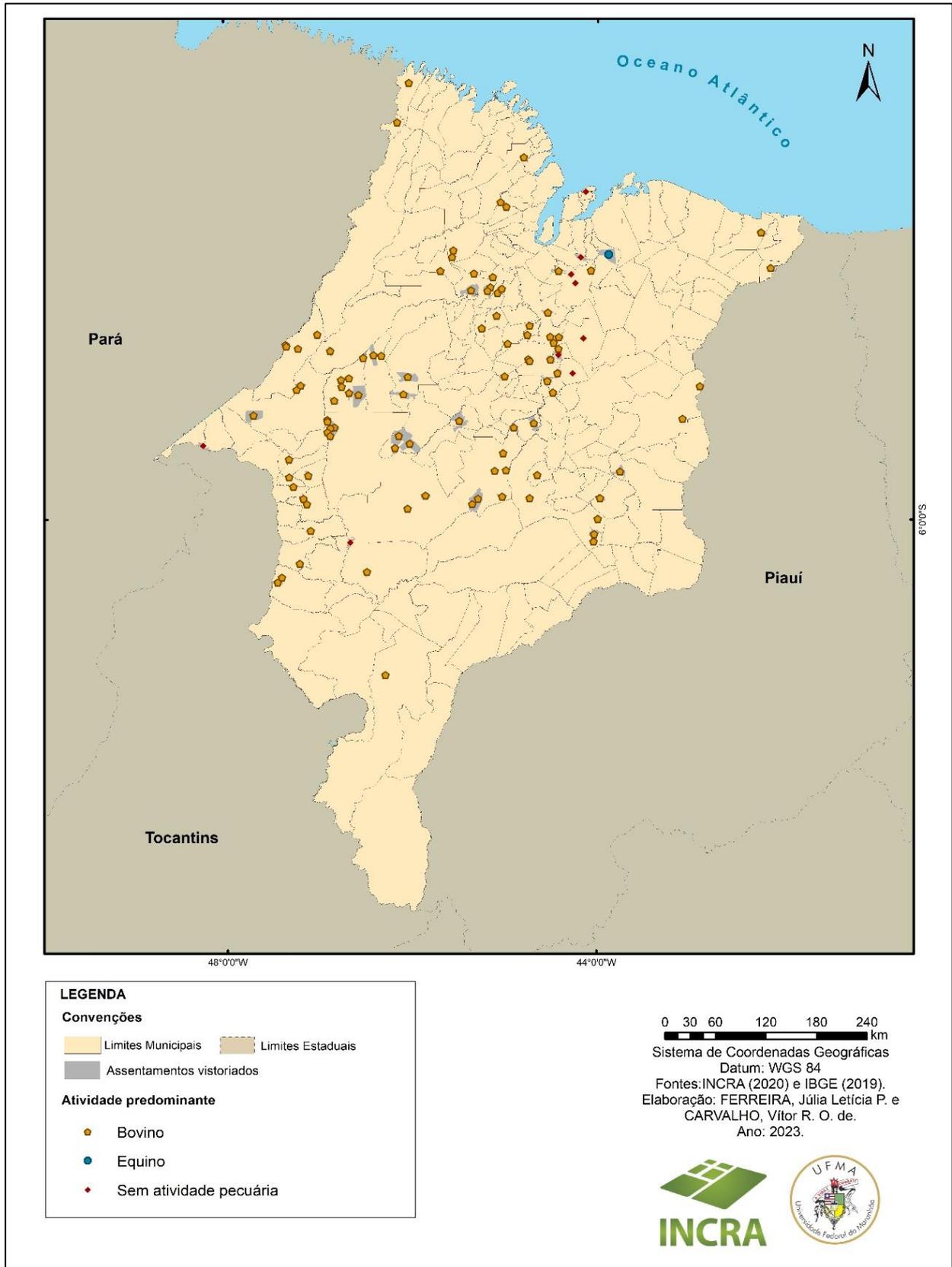
Fonte: SNSO (2018-2021).



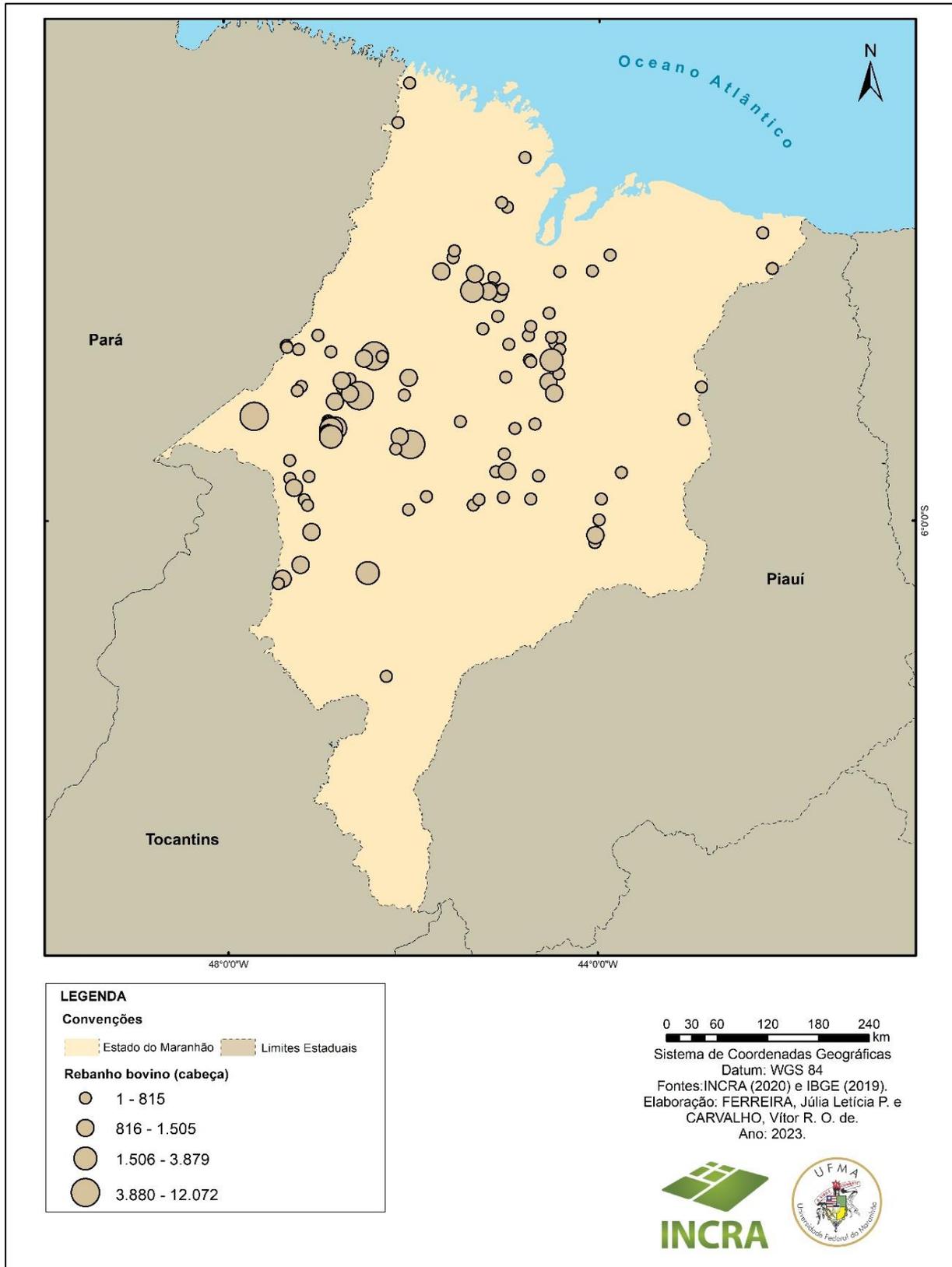
**Mapa 13 – Quantidade de atividades pecuárias desenvolvidas nos assentamentos do Maranhão**



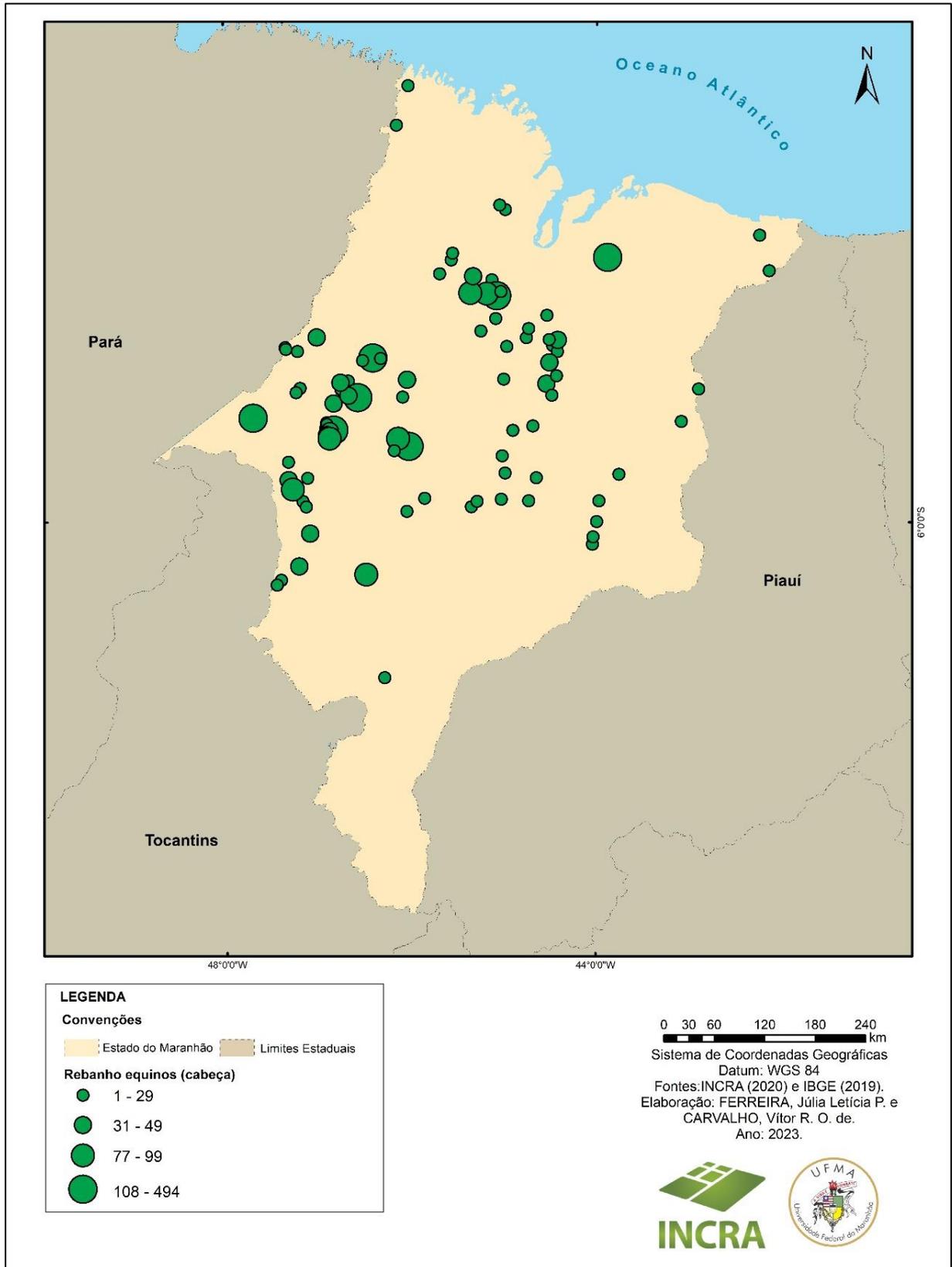
**Mapa 14 – Atividade pecuária predominante nos assentamentos do Maranhão**



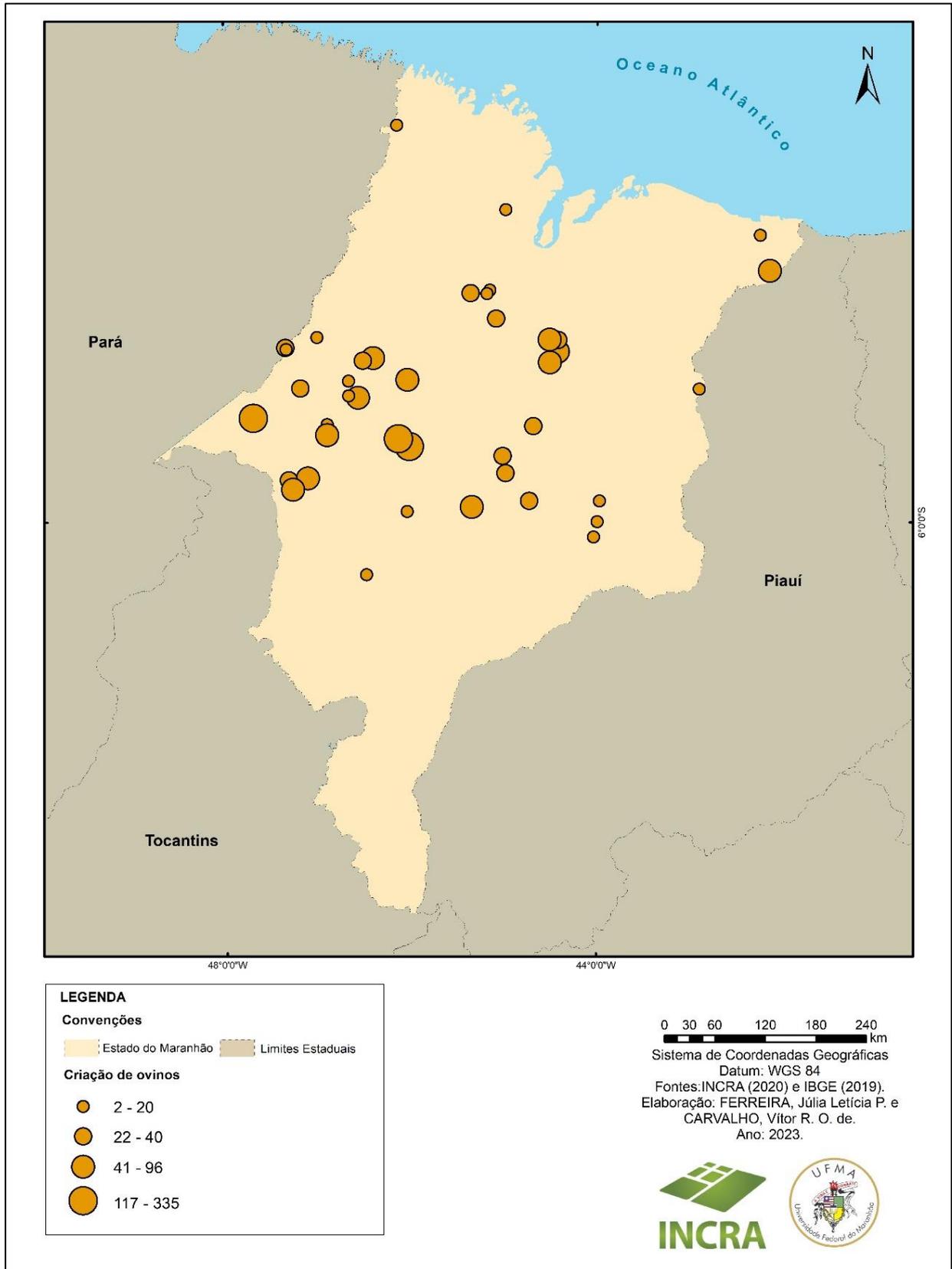
**Mapa 15 – Quantidade de rebanho bovino (cabeça)**



Mapa 16 – Quantidade de rebanho equino (cabeça)



Mapa 17 – Quantidade de rebanho ovinos

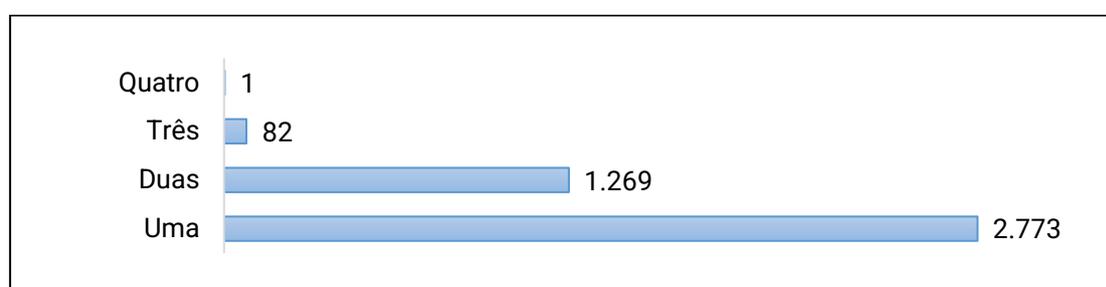


#### 4.4.4 Exploração granjeira

Os dados do SNSO mostram dados de exploração em 106 PAs. No total, 4.125 famílias tinham alguma exploração, com destaque para a avicultura (3.921 famílias) e a suinocultura (1.266) (**Gráfico 16 e Mapa 19**).

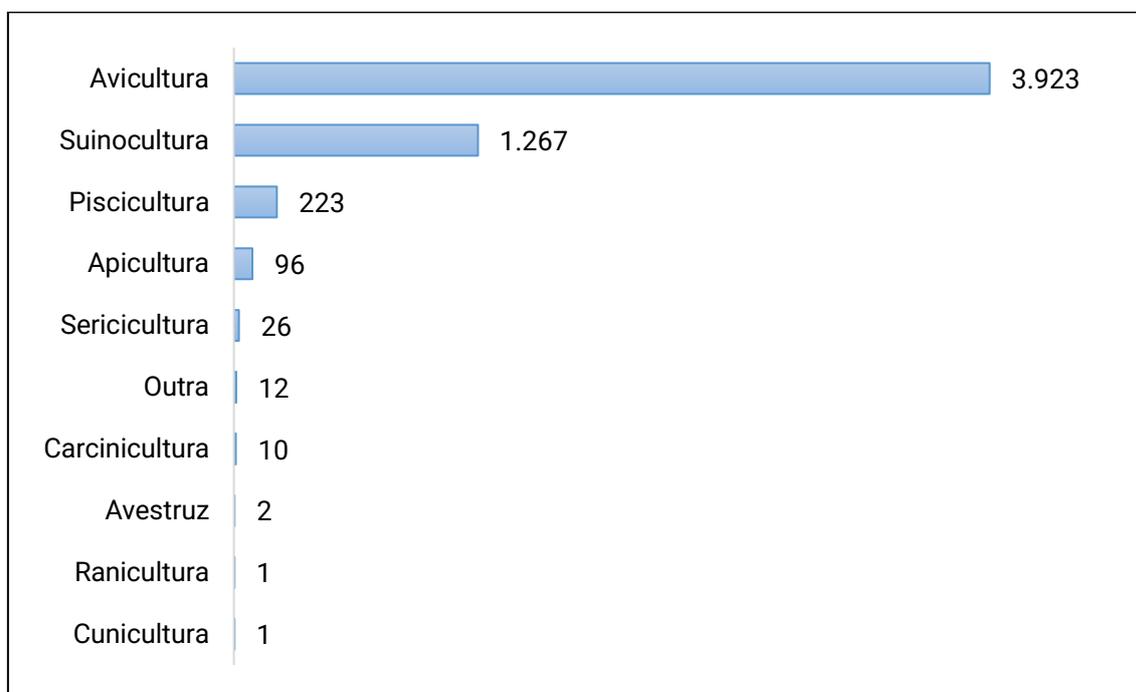
Dentre as 4.125 famílias com alguma atividade granjeira, 2.773 (27,3%) exploravam uma atividade, 1.269 (12,5%) três, 82 (0,8%) duas e apenas uma família possuía quatro atividades (**Gráfico 15 e Mapa 18**). Dentre os PAs analisados, 15 não apresentaram atividade granjeira

**Gráfico 15** – Número de criadores, por quantidade de atividades



Fonte: SNSO (2018-2021).

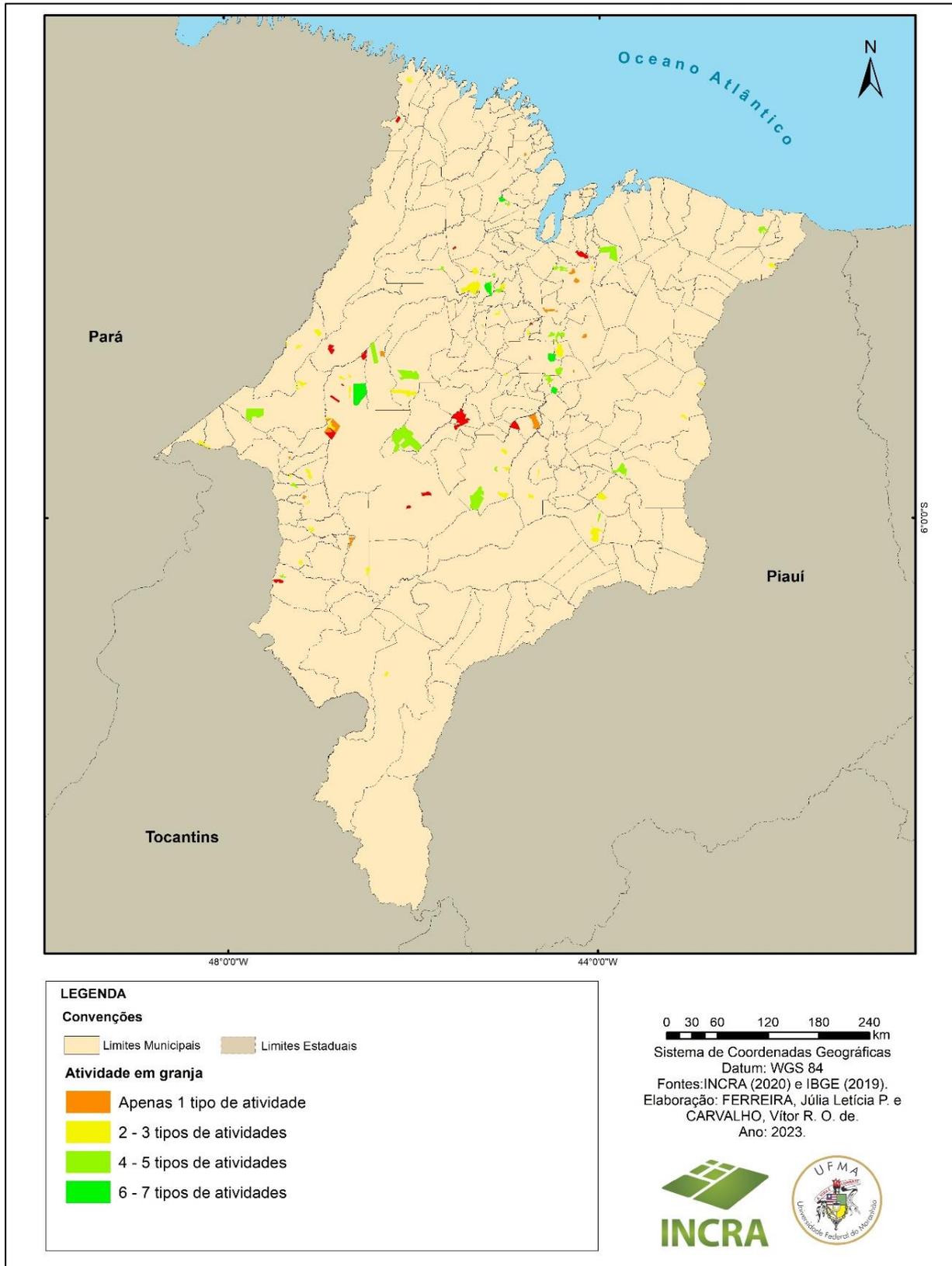
**Gráfico 16** – Quantidade de criadores



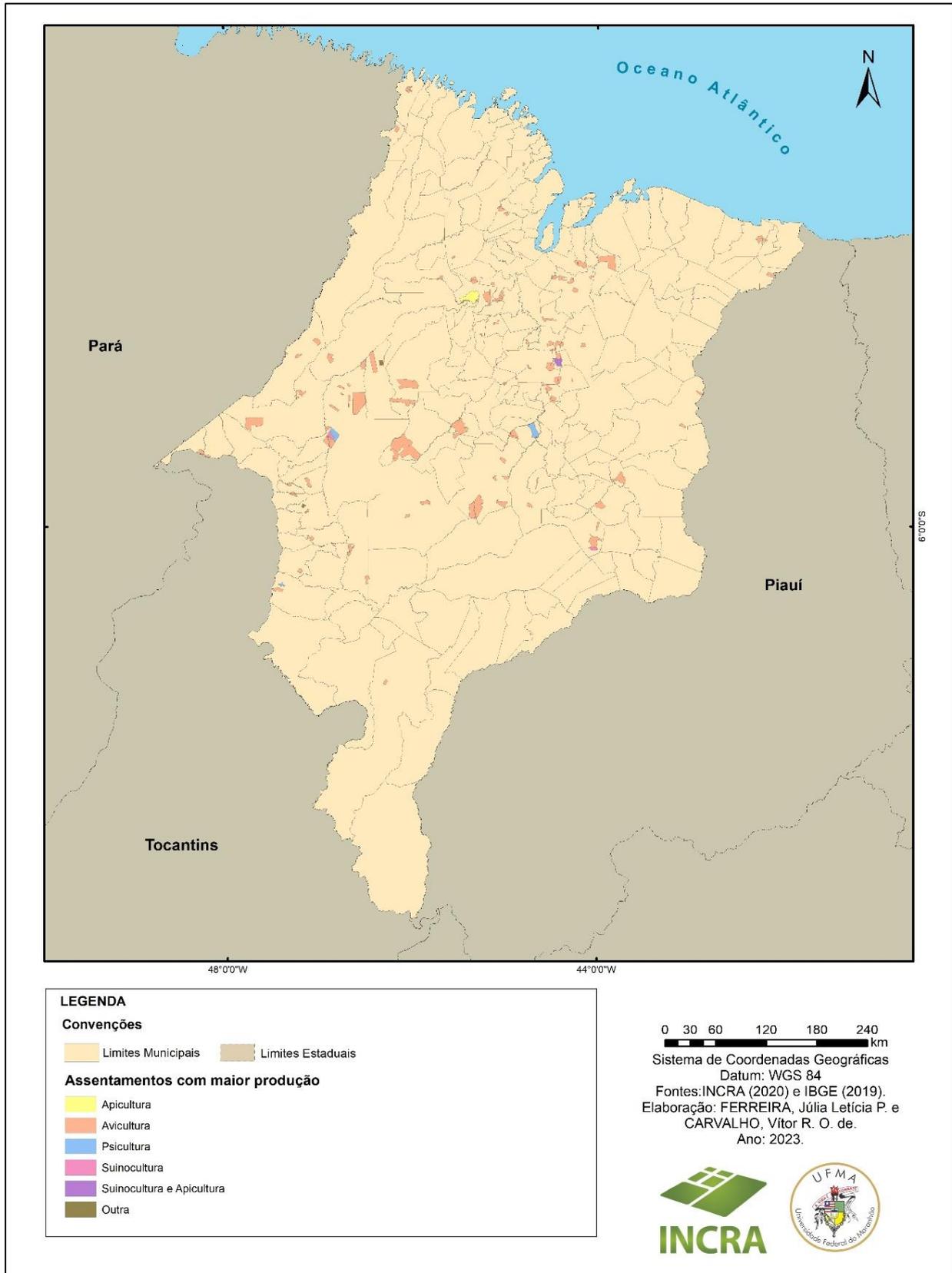
Fonte: SNSO (2018-2021).



**Mapa 18 – Quantidade de atividade granjeira em assentamentos do Maranhão**



Mapa 19 – Exploração com maior quantidade de criadores em cada PA



#### 4.4.5 Cultivos isolados

Na base de dados do SNSO, identificou-se o cultivo isolado de 56 produtos<sup>3</sup>: abacate, abacaxi, abóbora, acácia negra, açaí-extrativismo (frutos), açaí-plantado (frutos), acerola, alfafa, alho, ameixa, amendoim (em casca), amoreira (folhas), arroz de sequeiro (em casca), arroz de várzea (em casca), aveia, azeitona, azevém (forragem), babaçu-extrativismo, banana, batata inglesa, batata doce, buriti-extrativismo, caju (frutos), cana forrageira, cana-de-açúcar, castanha-de-caju (em casca), cebola, coco da Bahia, cupuaçu-extrativismo (frutos), cupuaçu-plantado (frutos), erva mate-plantada (folhas), fava, feijão, gergelim, goiaba, inhame, laranja, lima, limão, mamão, mamona (sementes), mandioca ou aipim, mandioca ou aipim (forragem), manga, maracujá, melancia, milho (em grão), nectarina, olericultura, palmito-extrativismo, pimenta do reino, soja (em grão), tangerina, bergamota, mexerica ou poncã, tomate, urucum-extrativismo (sementes), urucum-plantado (sementes) (**Mapa 21**).

Foi identificado o cultivo isolado de 5.313 famílias em 91 PAs, o que representa 58,1% das famílias vistoriadas desses PAs. Os produtos com maiores quantidades de produtores são: milho (em grão) (1.399 produtores), feijão (1.099), mandioca ou aipim (1.076) e arroz de sequeiro (em casca) (835). Esses três produtos são cultivados por 83% das famílias entrevistadas (**Tabela 7 e Mapa 20**).

Os cultivos isolados compreendem uma área 13.799,5 ha, segundo declaração das famílias assentadas nos 91 PAs, o que representa 5,1% da área desses PAs. As maiores produções em termos de área plantada são: milho (em grão) (6.312,8 ha), soja (em grão) (2.584,5 ha), babaçu-extrativismo (1.536,8 ha), arroz de sequeiro (em casca) (945,4 ha), mandioca ou aipim (815,0 ha) e feijão (688,4 ha). Essas seis culturas representam 93,4% do total da área plantada.

Em termos de produção, os produtos com maiores volumes produzidos são: milho (em grão) (23.596.783,3 kg), soja (em grão) (8.086.583,8 kg), mandioca ou aipim (2.321.445,0 kg), arroz de sequeiro (em casca) (1.496.820,0 kg), abóbora (842.424,5

<sup>3</sup> Seis produtos se diferenciam pela forma de cultivo: açaí-extrativismo (frutos), açaí-plantado (frutos), arroz de sequeiro (em casca), arroz de várzea (em casca), cana forrageira, cana-de-açúcar, cupuaçu-extrativismo (frutos), cupuaçu-plantado (frutos), mandioca ou aipim, mandioca ou aipim (forragem), urucum-extrativismo (sementes), urucum-plantado (sementes).



kg), melancia (693.421,0 kg). Essas seis culturas representam 93,8% do total da produção (**Mapa 22**).

**Tabela 7** – Cultivos isolados dos principais produtos: área plantada, volume produzido e quantidade de produtores

Área Plantada (ha)		
<b>TOTAL</b>	<b>13.799,5</b>	<b>100,0</b>
Milho (em grão)	6.312,8	<b>45,7</b>
Soja (em grão)	2.584,5	<b>18,7</b>
Babaçu-extrativismo	1.536,8	<b>11,1</b>
Arroz de sequeiro*	945,4	<b>6,9</b>
Mandioca ou aipim	815,0	<b>5,9</b>
Feijão	688,4	<b>5,0</b>
Demais	916,6	<b>6,6</b>
Volume produzido (kg)		
<b>TOTAL</b>	<b>39.478.815,2</b>	<b>100,0</b>
Milho (em grão)	23.596.783,3	<b>59,8</b>
Soja (em grão)	8.086.583,8	<b>20,5</b>
Mandioca ou aipim	2.321.445,0	<b>5,9</b>
Arroz de sequeiro*	1.496.820,0	<b>3,8</b>
Abóbora	842.424,5	<b>2,1</b>
Melancia	693.421,0	<b>1,8</b>
Demais	2.441.337,6	<b>6,2</b>
Quantidade de produtores		
<b>TOTAL</b>	<b>5.313</b>	<b>100,0</b>
Milho (em grão)	1.399	<b>26,3</b>
Feijão	1.099	<b>20,7</b>
Mandioca ou aipim	1.076	<b>20,3</b>
Arroz de sequeiro*	835	<b>15,7</b>
Demais	904	<b>17,0</b>

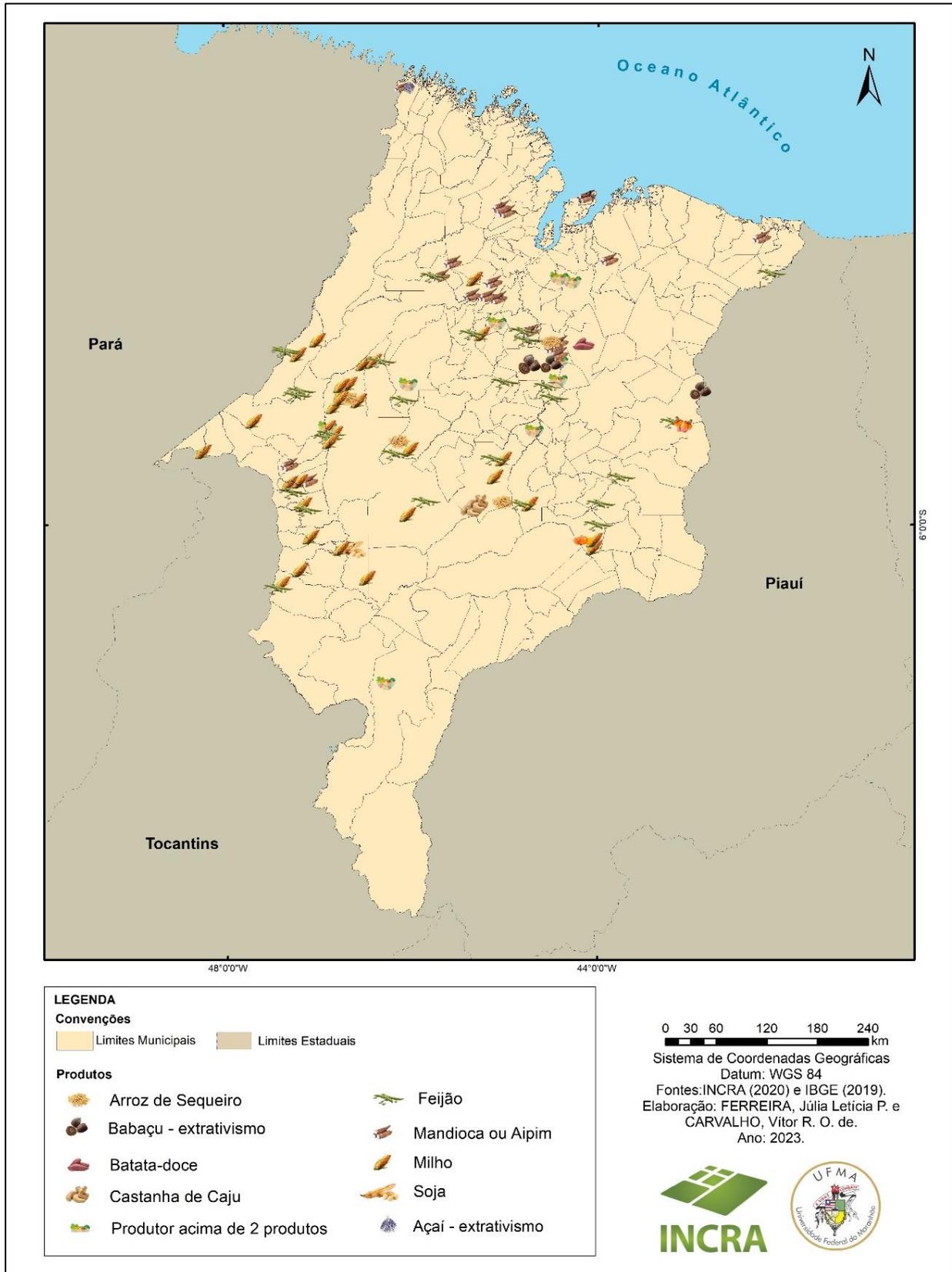
Fonte: SNSO (2018-2021).

Nota: \*(em casca).

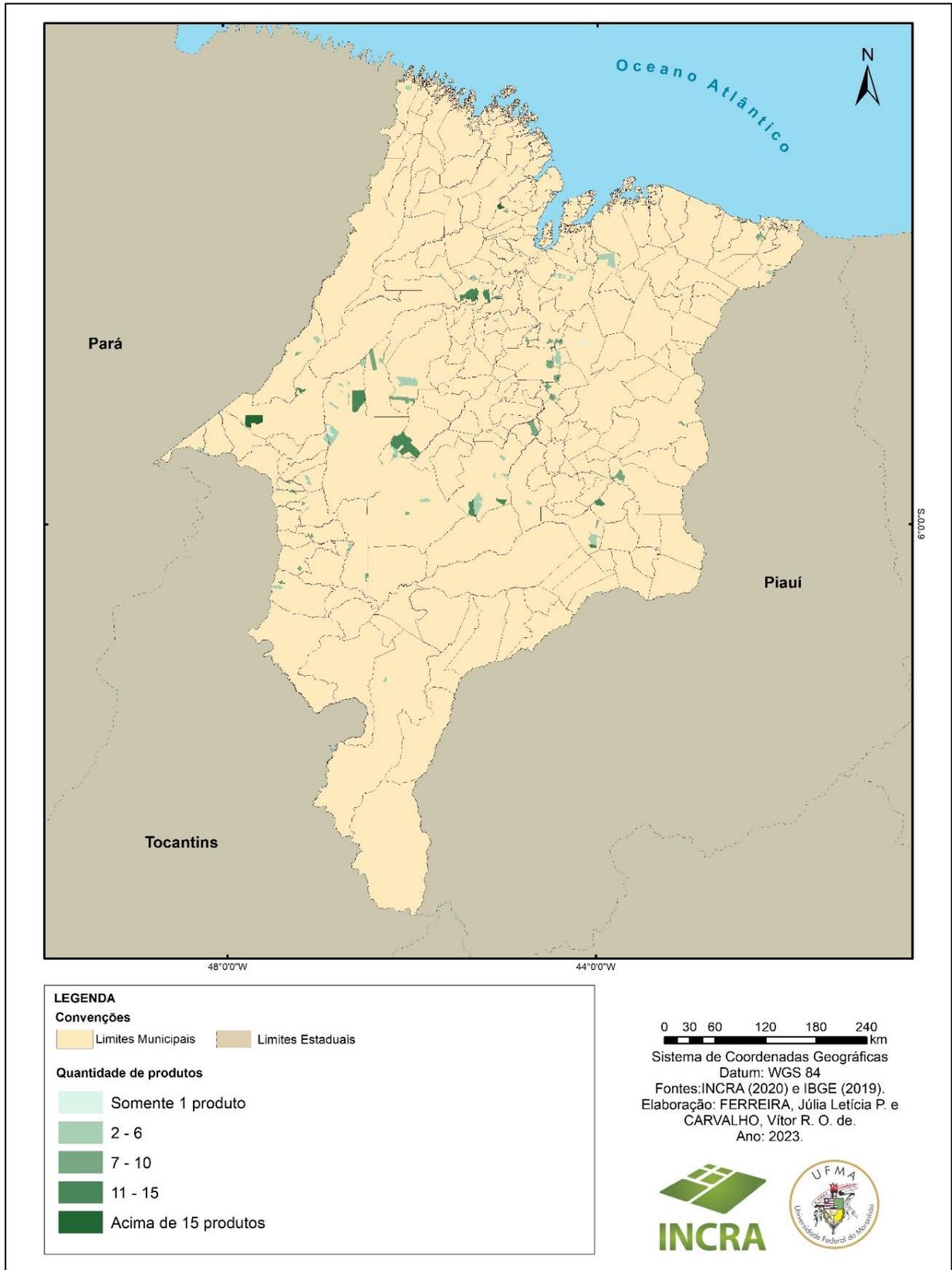
A produção de soja está presente em apenas sete PAs: Açaí (Açailândia); SIT (Santa Luzia); Verona (Bom Jesus das Selvas); Joao do Vale I (Açailândia); PIT (Sítio Novo); Casa Branca (Itinga do Maranhão); Francisco Romão (Açailândia). A produção de milho está presente em 78 assentamentos e os maiores produtores são: Açaí (Açailândia), SIT (Santa Luzia), Casa Branca (Itinga do Maranhão), Lago Azul (Buriticupu) e Planada Boa Vista (Bom Jesus das Selvas). A mandioca é produzida em 90 PAs, com destaque para PAs Dibom I (Palmeirândia), Sincorá (Bacabal), Diamante Negro/Jutahy (Monção), São José/São Domingos (Parnarama), Santa Rosa (Vitória do Mearim), Seco das Mulatas (Bacabal) e Açaí (Açailândia).



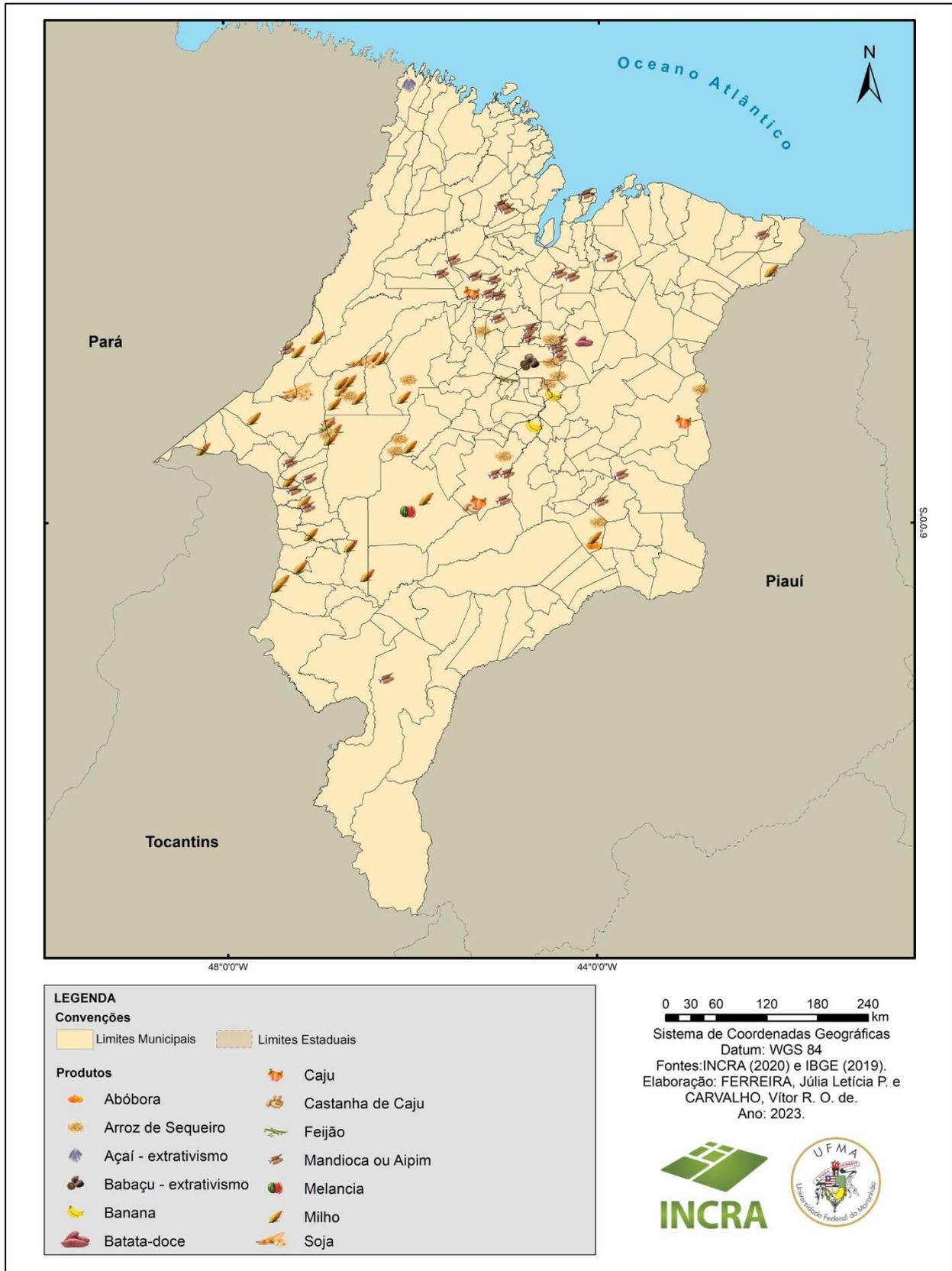
Mapa 20 – Produtos com mais produtores, por assentamento



Mapa 21 – Quantidade de produtos, por assentamento



Mapa 22 – Produtos com maior produção, por assentamento



#### 4.4.6 Destino da produção e outras atividades

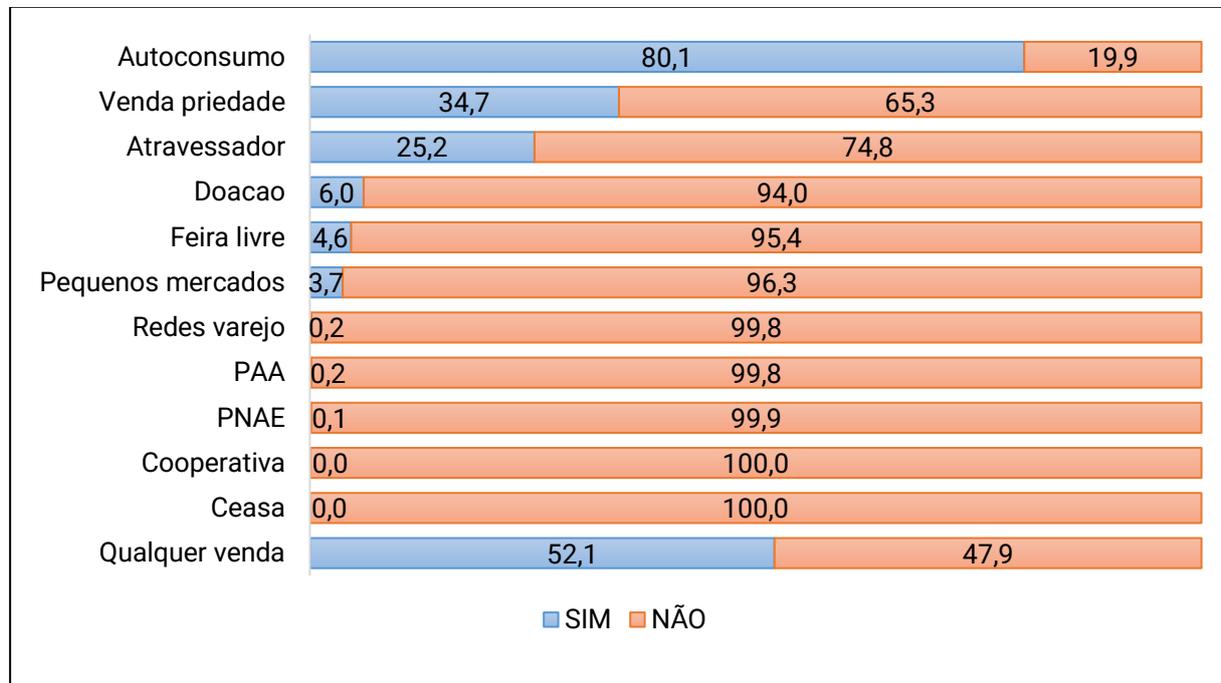
Nos dados do SNSO, há informações sobre o destino da produção de 106 PAs e 10.142 famílias. O principal destino é o autoconsumo, 80,1% das famílias responderam que destinam a produção para subsistência (**Gráfico 17, Mapa 23 e Mapa 24**).

A segunda maior participação é a venda na propriedade (34,7%) e o atravessador (25,2%). A feira livre (4,5%) e os pequenos mercados (3,7%) perfazem menos e 5% do destino da produção das famílias (**Mapa 23**).

Os programas de compras institucionais não chegam a 1%: 16 famílias fornecem para o PAA, 15 para o PNAE e seis para o PAA e PNAE simultaneamente.

As cooperativas são poucos relevantes, apenas quatro famílias informaram que têm esse destino: uma do PA Açaí, uma do Buriti/Rio Bonito e duas do Diamante Negro/Jutahy.

**Gráfico 17 – Destino da produção**

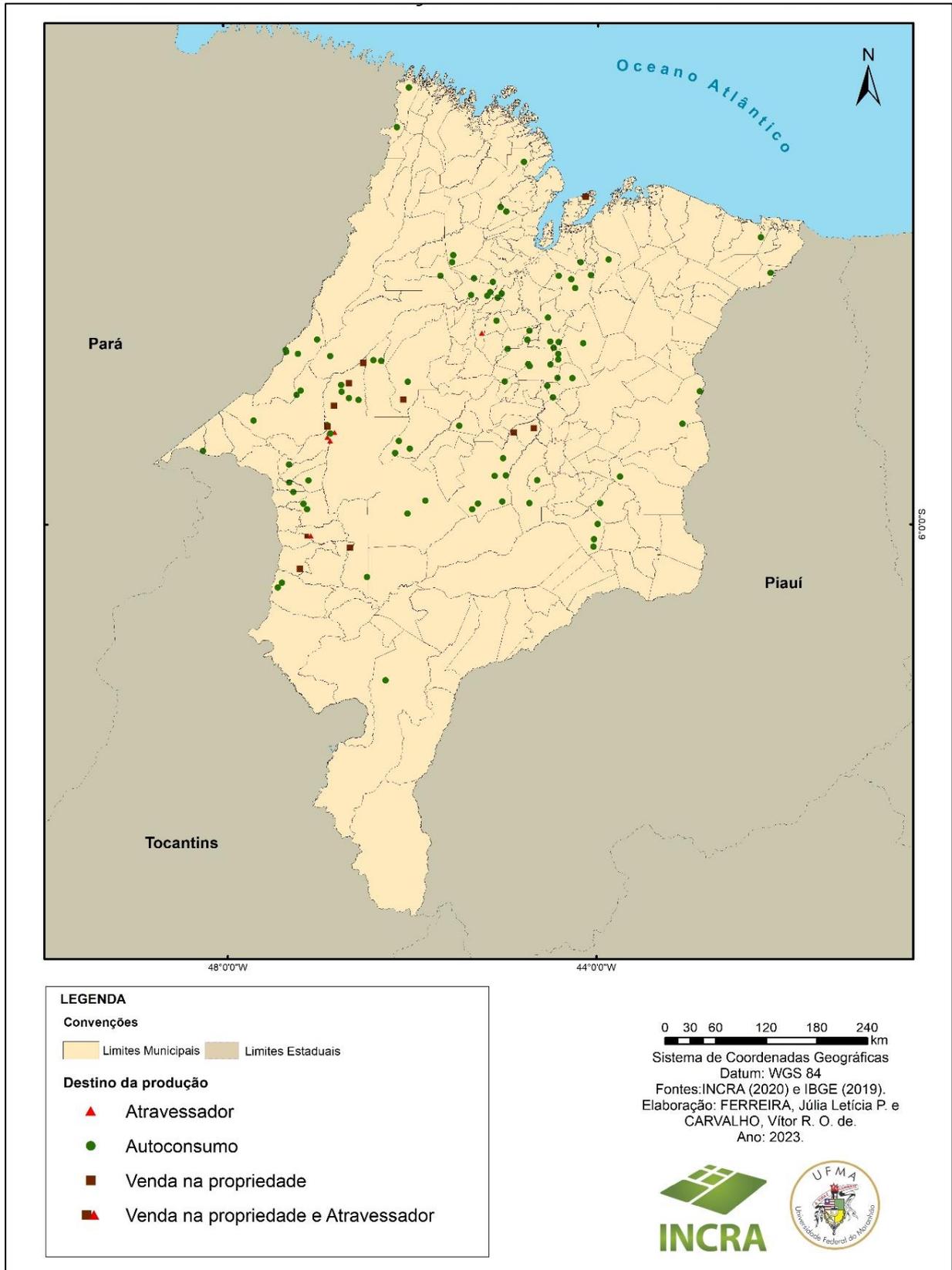


Fonte: SNSO (2018-2021).

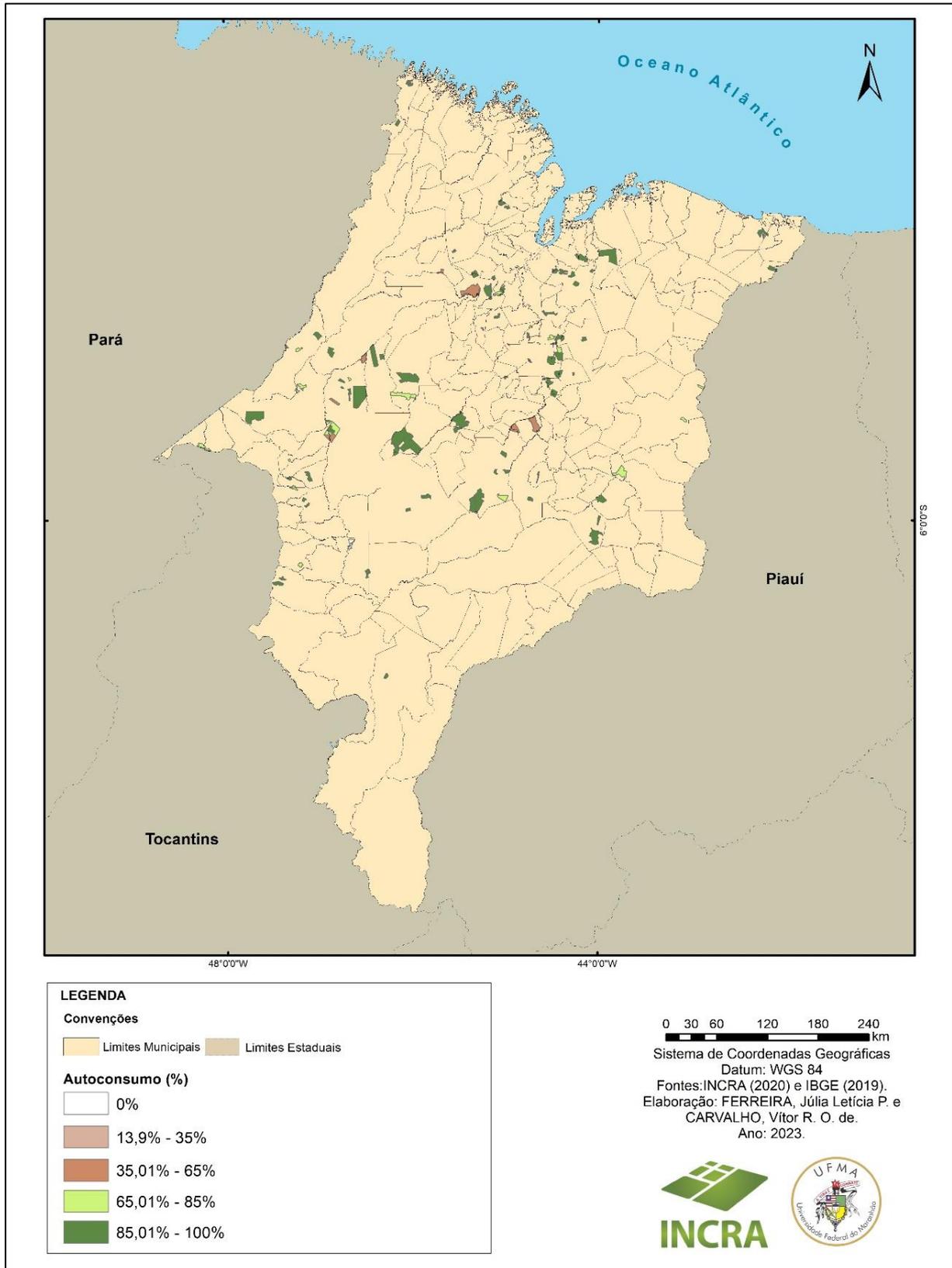
Considerando as famílias que realizam algum tipo de comercialização (venda propriedade, atravessador, feira livre, pequenos mercados, redes varejo, PNAE, PAA, cooperativa e Ceasa), tem-se um percentual de 52,1% (**Mapa 25**).



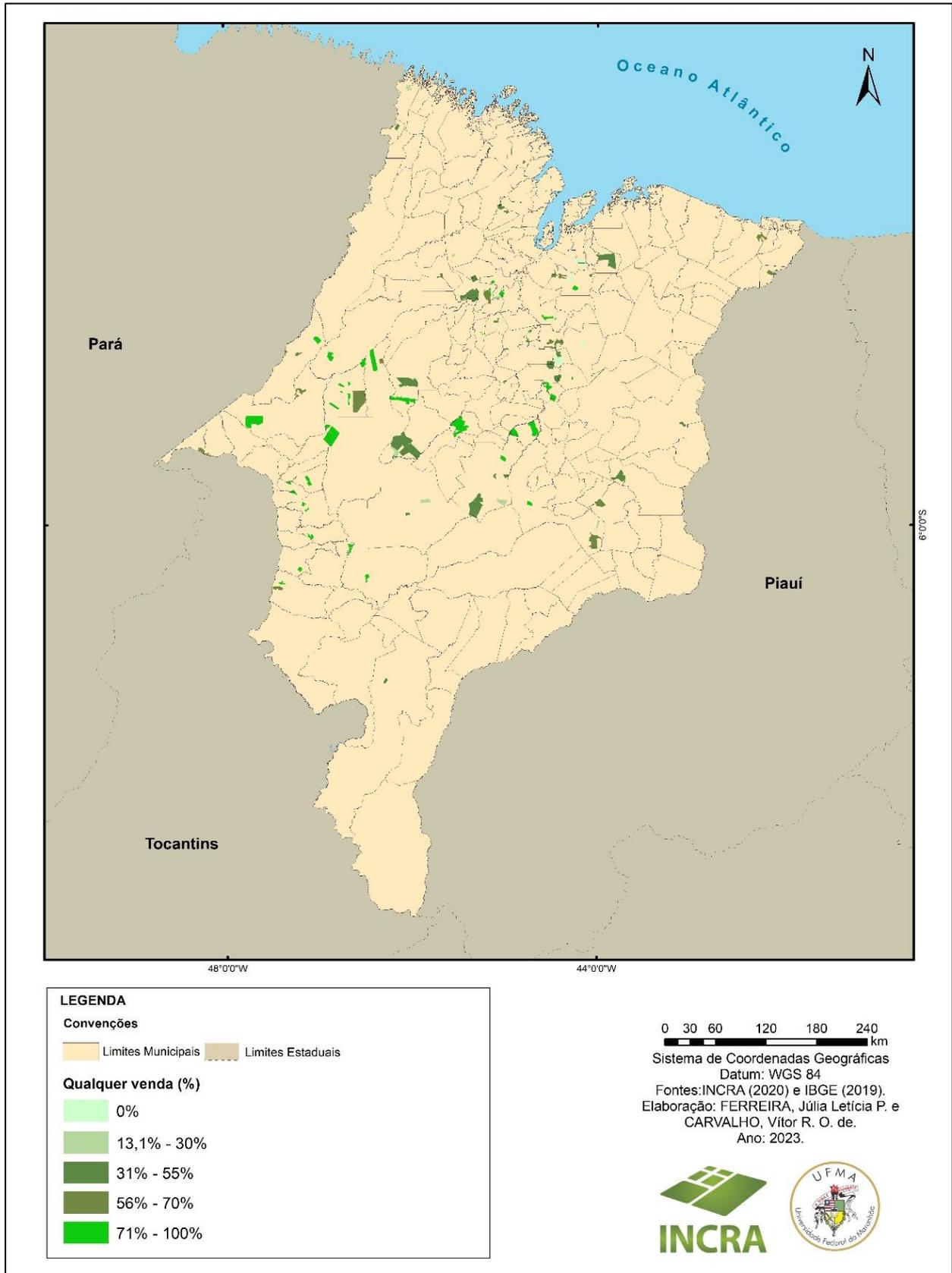
Mapa 23 – PA, por principal destino da produção



Mapa 24 – PA, por percentual de autoconsumo



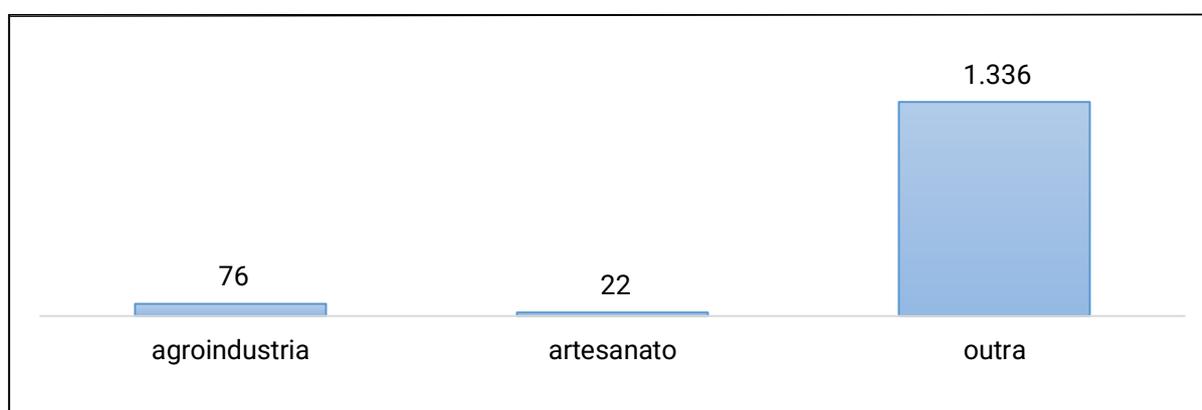
Mapa 25 – PA, por percentual de qualquer venda



#### 4.5 Outras atividades

Com relação às outras atividades investigadas, que compreendem a agroindústria e o artesanato, poucas famílias declararam desenvolver alguma delas. Das 10.141 famílias entrevistadas, apenas 76 declararam ter agroindústria (**Mapa 26**), 22 declararam artesanato (**Mapa 27**) e 1.336 (86,8%) disseram ter outra atividade (**Gráfico 18**).

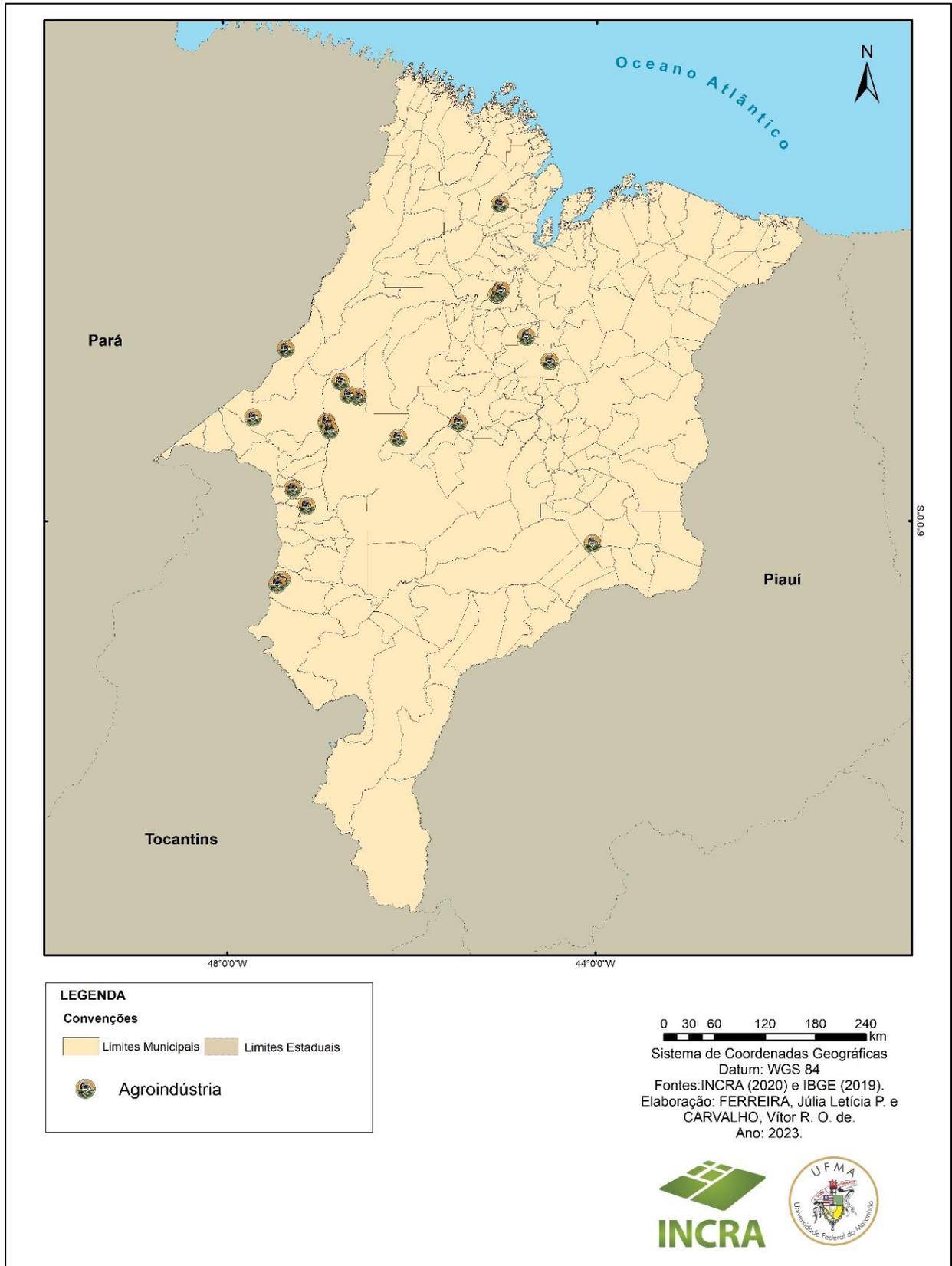
**Gráfico 18 – Outras atividades desenvolvidas nos PAs**



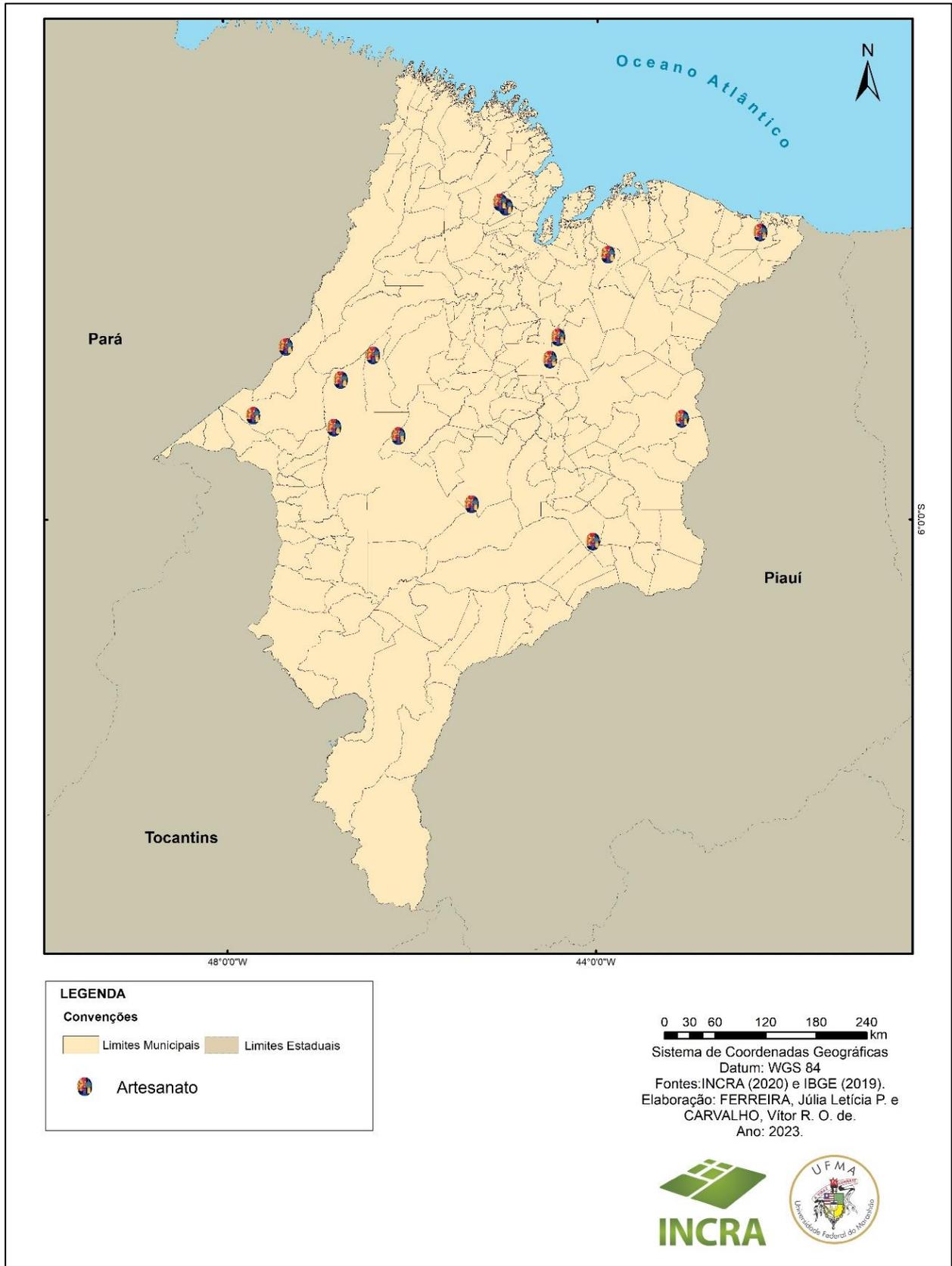
Fonte: SNSO (2018-2021).



Mapa 26 – PA com Agroindústria



Mapa 27 – PA com Artesanato



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a análise deste trabalho foi produzida com base nas vistorias realizadas nos Assentamentos Federais, no período de 2018 e a 2021, e que nem todos os lotes dos assentamentos foram vistoriados, apenas os que estavam ocupados e que o morador se disponibilizou a responder o questionário da supervisão ocupacional. Houve PAs em que apenas um morador foi vistoriado.

No período de 2018 a 2021, foram catalogados 1.028 assentamentos no Maranhão, de acordo com o INCRA, sendo a maior parte constituída de PA (65,9%) e de PEs 28%. Realizou-se ainda uma supervisão ocupacional em 106 assentamentos. Com base nas informações disponibilizadas no SNSO do Incra, teve-se acesso a informações sobre moradia, trabalho, áreas produtivas (pastagem, pecuária, exploração granjeira e produção agrícola), destino da produção e agroindústrias.

Nesses 106 PAs, 9.374 estavam ocupados, dos quais 9.367 foram vistoriados e em 6.216 deles havia residência. O total de moradias contabilizado nos 6.216 lotes vistoriados foi de 12.661. A maior parte dos lotes (86,3%) possui duas moradias, 6,9% possuem apenas uma e 6,1% possuem três casas. Em se tratando do acesso à energia elétrica e à água, os dados demonstram que, dentre os 6.216 lotes que possuem moradias, 95,3% têm acesso à energia elétrica, 95% à água e 92,4% têm acesso simultâneo à energia e à água.

Considerando o local de trabalho, dentre os 6.995 beneficiários identificados nos 106 assentamentos pesquisados no SNSO, 96,5% dos titulares 1 ou 2 não trabalham fora do lote. Sobre as áreas produtivas, dentre os 82 PAs em que se dispunha de informações simultâneas sobre as áreas de pastagens, áreas de produção e exploração granjeira, identificou-se uma área produtiva de 122,8 mil ha, apenas 45,5% do total.

Quanto à produção agropecuária, os dados do SNSO mostram um rebanho de 99.590 cabeças em 106 PAs, sendo 90,8% de bovino, e uma exploração granjeira em 4.125 famílias com maioria de avicultura (3.921 famílias) e suinocultura (1.266). No que se refere à produção agrícola, foi identificado o cultivo isolado de 56 produtos e os mais cultivados são: milho em grão (1.399 produtores), feijão (1.099), mandioca ou aipim (1.076), arroz de sequeiro em casca (835). Esses três produtos são cultivados



por 83% das famílias entrevistadas.

No que tange ao destino da produção, o mais declarado nas respostas foi o autoconsumo, 80,1% das famílias responderam que destinam a produção para subsistência. A segunda maior participação é a venda na propriedade (34,7%) e o atravessador (25,2%). Considerando as famílias que realizam algum tipo de comercialização (venda propriedade, atravessador, feira livre, pequenos mercados, redes varejo, PNAE, PAA, cooperativa, Ceasa), tem-se um percentual de 52,1%. Com relação às outras atividades investigadas, que compreendem a agroindústria e o artesanato, poucas famílias declararam desenvolver alguma delas.

Em suma, pode-se notar que os assentamentos apresentam diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico, uma vez que, apesar de a maioria dos moradores declarar que trabalham nos lotes, a área produtiva dos lotes analisados não chega a 50%. Essa situação também é corroborada pelo fato de que um pouco mais da metade das famílias informou realizar a comercialização de parte da produção.

Dessa forma, chama-se atenção para a necessidade de maior acompanhamento e assistência às famílias para que elas tenham condições de desenvolver atividades produtivas e, assim, promovam o desenvolvimento socioeconômico de seus assentamentos.



## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área territorial:** Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios. Rio de Janeiro, [2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html>. Acesso em: 21 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha Municipal Digital.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em: 1 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Acervo Fundiário.** Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://acervofundiario.incra.gov.br/acervo/acv.php>. Acesso em: 1 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Assentamentos.** Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos>. Acesso em: 1 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 15 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Instrução Normativa nº 15, de 30 de março de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=75894>. Acesso em: 1 out. 2023.



# CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ATLAS DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS FEDERAIS DO MARANHÃO

